



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

**BRUNO LIMA SILVA**

**JUVENTUDES ESMOLEIROS NA TRADIÇÃO DA FESTIVIDADE DO GLORIOSO  
SÃO BENEDITO, BRAGANÇA-PARÁ**

**BRAGANÇA-PA  
2025**

BRUNO LIMA SILVA

**JUVENTUDES ESMOLEIROS NA TRADIÇÃO DA FESTIVIDADE DO GLORIOSO  
SÃO BENEDITO, BRAGANÇA-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vieira e Souza.  
Coorientador: Professor Me. Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz

BRAGANÇA-PA  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586j Silva, Bruno Lima.  
Juventudes Esmoleiros na Tradição da Festividade do  
Glorioso São Benedito, Bragança- Pará / Bruno Lima Silva. — 2025.  
IX, 45 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Paula Vieira E Souza  
Coorientador(a): Prof. Me. Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, , Bragança,  
2025.

1. Bragança-PA. 2. Educação. 3. Tradição. 4. Festividade do Glorioso São  
Benedito. 5. Juventudes esmoleiros. I. Título.

CDD 370

---

BRUNO LIMA SILVA

**JUVENTUDES ESMOLEIROS NA TRADIÇÃO DA FESTIVIDADE DO GLORIOSO  
SÃO BENEDITO, BRAGANÇA-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Data: 09/10/2025

Resultado: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

Professora Dra. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora/UFPA

Assinatura \_\_\_\_\_

Professor Dr. Dário Benedito Rodrigues Silva (FAHIST/UFPA)

Assinatura \_\_\_\_\_

Professor Me. Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz (FACED/UFPA)

Assinatura \_\_\_\_\_

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....   | 12 |
| 2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....   | 25 |
| 3 JUVENTUDES ESMOLEIROS NA TRADIÇÃO DA FESTIVIDADE DO GLORIOSO SÃO BENEDITO,<br>BRAGANÇA-PARÁ..... | 31 |
| <b>3.1Juventudes Esmoleiros e Tradição</b> .....   | 34 |
| <b>3.2Juventudes Esmoleiros e Educação</b> .....   | 40 |
| <b>3.3Juventudes esmoleiros e o Ritual de Esmolação</b> .....                                      | 45 |
| CONCLUSÃO .....  | 52 |

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus avós paternos, o Sr. José Jorge e a Sra. Madalena que sempre acreditaram em mim.

## AGRADECIMENTOS

Desde criança, cresci admirando e amando profundamente duas figuras importantíssimas em minha vida: meus avós paternos, Sr. José Jorge e Sra. Madalena, que contribuíram de forma ímpar para a minha criação e educação. Meus avós nunca pouparam esforços para garantir que eu tivesse oportunidades de crescimento pessoal, profissional e de fé. Não estaria concluindo o curso de licenciatura em Pedagogia se não fosse a intervenção de minha avó, que, de forma sábia, soube alimentar um sonho ao qual eu tinha medo de seguir ocasionado pela desvalorização dos professores e professoras, que me fazia não querer seguir carreira docente. Mas minha avó direcionou meu olhar para seguir, sem medo, aquilo que me cativava, lembrando-me de que as dificuldades apareceriam em qualquer profissão.

Assim, embarquei no sonho de viver plenamente a imersão na área da Educação, amparado pelas figuras de meus amados avós, que, desde os conselhos de minha avó até o suporte financeiro de meu avô, me sustentaram na jornada formativa em Pedagogia. Segui o caminho que me cativou: ser um agente político, pois ser professor ou professora no Brasil, sobretudo, na Amazônia, repleta de injustiças sociais, mas de esperança, é, acima de tudo, um ato de ousadia em sonhar um novo amanhã.

Agradeço aos meus pais, Sr. Cidclay e Sra. Helena, que, para além de me proporcionarem a vida, sempre estiveram ao meu lado, apoiando e acreditando em todos os meus sonhos. Eles foram e são referências na minha construção de vida, no respeito, cuidado e amor. Eu sou fruto do amor que cultivaram, e, chegar até aqui é a forma de reverenciar o esforço, as lutas e o carinho que sempre tiveram por mim.

Aos meus três irmãos, Beatriz, Luiz Miguel e Débora, deixo meu carinho e apreço. Ser o irmão mais velho tem suas responsabilidades, mas o maior ganho em minha vida é ver e sentir o carinho, a confiança e o amor que vocês têm por mim. Certamente, esse amor ajudou-me nos dias difíceis e nos desafios da caminhada formativa.

Agradeço à minha tia, Sra. Ciane, pedagoga, que foi um referencial para a minha escolha em cursar Pedagogia. Seu trabalho na Educação marejou meus olhos e inquietou minha consciência, dando-me a certeza de que eu seria feliz na profissão que escolhia. Minha tia faz do seu trabalho um testemunho vivo de que é possível sonhar um novo amanhã, com estudantes tendo garantidos seus direitos de acesso à educação e na luta diária pela escola, pelos alunos e pelos sonhos que carregam.

Estendo meus agradecimentos à minha querida orientadora, prof.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Ana Paula, por todo carinho, respeito e aprendizados compartilhados. A senhora foi um grande referencial,

desde sua postura profissional até seus sonhos por uma Educação de qualidade, pública, gratuita, antirracista, emancipatória e para todas e todos. Quando eu estava perdido na pesquisa, a senhora, com maestria, conseguiu explicar o caminho e me motivar a seguir em frente com confiança e serenidade. Minha eterna gratidão, minha querida orientadora. Na sua pessoa, saúdo e estendo meus agradecimentos a todos os professores da Faculdade de Educação, campus Bragança, que me acompanharam durante estes quase cinco anos de curso, compartilhando conhecimentos, vivências e boas amizades.

Às amizades que construí durante o curso; Elivane, Yasmin, Mayra, Danilo, Lucas, Jeane, Flavina, Milan, Klayton e Sandro; agradeço imensamente por tornarem a caminhada mais leve. Obrigado, pelas risadas, conversas, apoio e pelo “rock doido”. Quantas melhorias conseguimos construir, mesmo quando achávamos que o curso estava se delongando demais. Sobrevivemos, e com isso, a amizade de vocês me salvou nos dias chatos, tristes e tensos.

Agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA) pela oportunidade de vivenciar o ensino, a pesquisa e a extensão. Esses três pilares, que sustentam a ação desta nobre instituição, contribuíram grandemente para o meu processo de formação inicial, oferecendo um ensino crítico, reflexivo, público e gratuito. Sou feliz por ser filho desta Universidade que é referência e, sobretudo, faz diferença nas realidades do contexto amazônico. Na Amazônia bragantina, o campus universitário da UFPA, com sua Faculdade de Educação (FACED), foi o lugar da minha formação, a qual se tornou uma segunda casa, enfrentando todas as demandas, esforçando-se em atender as turmas e proporcionando o melhor contato com o universo acadêmico aos seus discentes. À UFPA, ao Campus Universitário de Bragança e à Faculdade de Educação, meu muito obrigado.

Por fim, agradeço aos meus familiares que contribuíram, de forma direta e indireta, para que eu concluísse este período da minha vida, acompanhando meus estresses, dúvidas, medos, sonhos e alegrias. Muito obrigado por todo amor que recebi de vocês. Certamente, ele foi fundamental para o meu percurso como graduando em Pedagogia.

As juventudes esmoleiros das comitivas de São Benedito, com suas memórias e vivências, teceram o enredo desta pesquisa. No soar dos tambores ecoou a fé, no balançar das bandeiras, o anúncio da tradição, nas noites de ladainhas ergueu-se a esperança e no cumprimento de seus votos revelou-se a força de um povo que vive a devoção como herança de suas raízes.

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia é resultado da pesquisa sobre juventudes esmoleiros na tradição da festividade do Glorioso São Benedito, em Bragança, Pará, buscando compreender como essas práticas culturais e religiosas se articulam com processos educacionais e formativos. O problema central da pesquisa reside em entender os motivos que levam a juventude a participar como esmoleiros nas comitivas, bem como as aprendizagens e sentidos atribuídos a essa vivência. O objetivo geral consiste em analisar os discursos das juventudes esmoleiros sobre a participação nas comitivas do Santo Preto, evidenciando a aprendizagem dos ritmos dos tambores, dos cantos, da musicalidade, ladainha e a espiritualidade, em sua relação com a religiosidade, tradição e identidade do povo bragançino. A metodologia se fundamenta na abordagem qualitativa, a técnica da entrevista privilegiando as falas de três jovens esmoleiros que peregrinam nas Comitivas do São Benedito da praia e da colônia. Como instrumento para a coleta de dados, adotou-se a técnica de entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo como recurso para a interpretação dos resultados, que apontam para o vínculo familiar com a devoção à São Benedito e que se estende até a vivência das juventudes esmoleiras no ritual de esmolação. Nas comitivas as juventudes aprendem o ofício ao Santo, que se caracteriza na formação e contato com os saberes dos mais velhos para o manuseio dos instrumentos utilizados no ritual sagrado, assim como, na moral cristã que configura a identidade dos esmoleiros. Todos esses processos constituem uma educação não formal, com o repasse de valores, condutas e saberes pertencentes a comitiva.

**Palavras-chave.** Juventudes esmoleiros. Tradição. Festividade do Glorioso São Benedito. Educação. Bragança-PA.

## ABSTRACT

This Undergraduate Thesis in Education (Pedagogy) is the result of research on young participants known as *esmoleiros* in the tradition of the Festivity of São Benedito (popularly known as the Glorious Saint Benedict), in Bragança, Pará, seeking to understand how these cultural and religious practices are connected to educational and formative processes. The central problem of the research lies in understanding the reasons that lead young people to participate as *esmoleiros* in the processions, as well as the learning experiences and meanings attributed to this practice. The general objective is to analyze the discourses of *esmoleiros* regarding their participation in the *Comitivas do Santo Preto* (processions devoted to Santo Preto, a local tradition), highlighting the learning of drum rhythms, chants, musicality, litanies, and spirituality in relation to religiosity, tradition, and the identity of the Bragantino people. The methodology is based on a qualitative approach, privileging the voices of three young *esmoleiros* who take part in the *Comitivas do São Benedito* of the beach and the colony. Data collection was carried out through semi-structured interviews, and content analysis was employed as a resource for interpreting the results, which point to the family bond with devotion to São Benedito, extending to the experience of *esmoleiros* in the ritual of *esmolação*. Within the processions, young people learn the ritual service to the Saint, characterized by learning from the elders' knowledge for handling the instruments used in the sacred ritual, as well as the Christian morals that shape the identity of the *esmoleiros*. All these processes constitute a form of non-formal education, involving the transmission of values, conduct, and knowledge inherent to the *comitiva*.

Keywords: *esmoleiros*. Tradition. Festivity of São Benedito. Education. Bragança-PA.

## 1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso resulta da pesquisa acerca da **temática juventudes esmoleiros na tradição da Festividade do Glorioso São Benedito, no município de Bragança, Estado do Pará na relação trabalho e educação**, principalmente, as juventudes bragantinas presentes nas comitivas de São Benedito dos Campos, das Colônias e das Praias. A pesquisa se fundamenta na área do conhecimento das Ciências Humanas e Ciências Sociais. No campo da Sociologia busca-se compreender a concepção relacionada as fases da vida de uma pessoa, entre infância e vida adulta, no campo da História procura-se contextualizar o ciclo beneditino, a Festividade de São Benedito e as suas Comitivas e no campo teórico da Educação a relação da cultura e educação na atividade de esmoleiro.

A Sociologia como ciência é fundamental para questionar e compreender a etapa entre infância e vida adulta no contexto social do século XX. O ponto de partida da pesquisa sociológica seria o de identificar ao longo da história, delimitando a partir de meados da década de 70, o que a Sociologia chamou de Juventude. Historicamente, nem sempre a categoria juventude existiu, as pessoas mais novas eram denominadas de gerações, de uma fase entre a infância e a fase adulta, do mesmo modo que se modifica ao longo da história e cada sociedade (Abramo, 2005).

De acordo com Groppo (2017), a Sociologia estruturalista e funcional<sup>1</sup> analisou a juventude como uma fase inerente ao ciclo da vida humana, frequentemente abordando-a como uma condição vinculada a determinadas questões sociais como trabalho, escola, casamento entre outros fenômenos sociais. Pais (1990, p. 140) destaca que na perspectiva sociológica classista, a juventude foi considerada como fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados “problemas sociais”. Esses problemas sociologicamente estavam relacionados ao “envolvimento dos jovens em grupos de amigos e os comportamentos que começaram a ser identificados como fazendo parte de uma cultura de adolescente foi fonte de preocupações, tanto de educadores como de reformistas de meados” do século XIX no contexto europeu e americano (Ibidem, p. 148).

Nesse sentido, a juventude ganhou destaque desde o início do século XIX, pela vertente sociológica do estruturalismo e funcionalismo, em que Pais (1990) defendeu que a juventude devia ser observada a partir “de dois eixos semânticos: como aparente unidade (quando referida a uma fase de vida) e como diversidade (quando estão em jogo diferentes atributos sociais que fazem distinguir os jovens uns dos outros).

---

<sup>1</sup> Talcott Parsons (1902–1979) foi um influente sociólogo americano, considerado um dos principais pensadores da Sociologia do século XX e idealizador do Funcionalismo Estrutural.

De acordo com a União Nacional de Estudante (2025), “o movimento estudantil tem seus primórdios em 1901, quando é criada a Federação dos Estudantes Brasileiros, entidade pioneira que teve pouco tempo de atuação”, com isso realizaram o I Congresso Nacional de Estudantes, em São Paulo, para discutir as questões políticas do país. Esses jovens estudantes se organizaram em movimentos sociais, como a Juventude Comunista e a Juventude Integralista, a pauta principal era formar uma única entidade representativa e defender a qualidade de ensino e o patrimônio nacional e a justiça social.

No contexto do Brasil, as primeiras décadas do século XX apresentava uma economia rural, o que resultava na participação de jovens no trabalho agrícola e na limitação do acesso à educação. Muitos jovens interrompiam os estudos para trabalhar no campo, especialmente, nas regiões que não faziam parte do grande eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Durante esse período, a maioria das crianças e jovens entre 10 e 19 anos estavam trabalhando na agricultura, pecuária e nas primeiras fábricas do país, que se modernizava (Abramo, 2005).

Outro momento na fase juvenil foi a inserção de menores de idade nas duas grandes guerras mundiais, em que muitos jovens lutaram sem ter a liberdade de escolha. E, o acesso as escolas públicas eram limitadas e direcionadas principalmente para classe da burguesia, e, aos (às) filhos (as) da classe trabalhadora eram restritos a escolarização à maior parte dos jovens. É importante destacar que em 1937 os (as) jovens conquistaram a criação da Entidade Nacional dos Estudantes (UNE, 2025).

De acordos com a UNE (2025), eclode a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e os estudantes brasileiros se opuseram ao nazifascismo de Adolf Hitler, pressionando o governo do presidente Getúlio Vargas a não apoiar o fascismo. Na década de 50, houve transformações culturais e urbanas impulsionadas pelo governo Juscelino Kubitschek, com crescimento das classes médias urbanas e universitárias, pois nesse contexto ocorreu o favorecimento de organização dos movimentos culturais e nacionalistas entre os estudantes e promoveu a expressão artística em áreas como cinema, música e teatro.

A juventude urbana de classe média, especialmente, no Rio de Janeiro, passou a ter maior acesso aos espaços de lazer como festas, cinemas, festivais de música entre outras culturas, caracterizando uma experiência distinta daquela dos (as) jovens do meio rural. A participação estudantil aumentou e houve maior envolvimento em debates e atividades voltadas para política visando o desenvolvimento nacional. No final da década de 50, começaram as manifestações de contestação aos valores sociais à época, sobretudo, no contexto da política brasileira.

As juventudes ganharam destaque no debate político entre as décadas 60, 70 e 80. A União Nacional de Estudantes no enfrentamento ao golpe militar de 64, que durou 21 anos. Nesse sentido, a entidade estudantil relembra “um passado recente, participaram do movimento estudantil brasileiros pessoas como a ex-presidenta Dilma Rousseff, o diplomata e poeta Vinicius de Moraes (1913-1980), o ex-governador de São Paulo José Serra, o cineasta Cacá Diegues, o religioso Frei Betto e o poeta Ferreira Gullar (UNE, 2025).

As juventudes da UNE estiveram presentes nos principais movimentos populares da história recente brasileira. Segundo Abramo (2005) e Borges (2010), apenas na década de 1990, especialmente a partir de 1995, que as juventudes ganharam notoriedade para “além da adolescência em risco e dos setores da classe média” (Borges, 2010, p. 40).

Os estudos de Sposito e Carrano (2003, p. 17) corroboram com a ideia de que “não se objetiva percorrer todos os temas subjacentes à discussão dessa fase de vida”, portanto, nesta pesquisa a concepção da categoria é de se entender a pluralidade inerente a vida de cada sujeito, que é singular. [...] importância de se tomar a ideia de juventude em seu plural – juventudes –, em virtude da diversidade de situações existenciais que afetam os sujeitos”.

Nesse sentido, Dayrell (2003, p. 42) contribui para ampliar o debate no entendimento de juventude “como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma”.

No Brasil, a Lei nº 12.852/2013 instituiu o Estatuto da Juventude dispendo acerca dos direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE). Nesse dispositivo, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. E, no § 2º, aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069/1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

A investigação sociológica sobre a juventude é defendida pelas teorias pós-críticas e/ou de revolucionárias, em que as realidades do trabalho estão mais instáveis devido a sociedade capitalista, sobretudo, no fordismo, que buscou inculcar no dizer do Gramsci (2010) um novo tipo de homem, um homem voltado para o trabalho e de um gosto excepcional para o consumo. Groppo (2003) destaca que essa mudança de perspectiva econômica, do modelo fordismo para as relações maleáveis com foco nas dinâmicas flexíveis do capitalismo no século XXI causou impactos culturais e sociais nas juventudes. Nesse contexto, as juventudes organizadas em defesa da liberdade de existir passaram a criticar

através dos movimentos estudantis as mudanças ocorridas nas relações políticas e econômicas do Brasil.

Grosso (2003 p. 111) pontua que os movimentos sociais juvenis marcam o campo investigativo sociológico, pois é importante compreender os emaranhados das relações sociais, de classe, gênero, idade e condição econômica que atravessa a vida de muitos jovens no Brasil. Para Dayrell (2016) a perspectiva da categoria juventude é fruto da construção social na atuação do sujeito juvenil ao longo da história, partindo do contato com suas realidades, portanto, são jovens construtores de estilos de vida, das relações políticas e são produtores de valores sociais e culturais.

Partindo do entendimento do campo teórico de Grosso (2003) não há uma única experiência de juventude, mas uma diversidade de experiências das juventudes ao longo da história. Essas múltiplas formas de existir e socializar das juventudes são manifestadas no Brasil pelos movimentos estudantis com a ideia de liberdade, cultura, política, forma de socialização livre e em defesa do acesso e permanência de jovens nas Escolas.

O tema juventude é destacado por Sposito e Carrano (2003) “com base em uma concepção democrática de realização da política e de uma defesa dos jovens como sujeitos de direitos”, sobretudo, no estudar a relação trabalho e escolarização.

Considerando a temática juventudes esmoleiros na tradição da Festividade do Glorioso São Benedito, no município de Bragança, Estado do Pará na relação juventudes e escolarização, que apresento os dados do Censo Escolar de 2024, divulgados em abril de 2025, em que registra 47,1 milhões de matrículas gerais, em que ocorreu redução de 216 mil matrículas em relação ao ano de 2023. No Brasil, aproximadamente 9,8 milhões de jovens, na faixa etária entre 15 e 29 anos, correspondente a 19,9% estão fora da escola e não concluíram a Educação Básica (IBGE, 2025).

De acordo com o levantamento do IBGE (2025) a maioria desses jovens são filhos (as) de famílias com renda de até um salário-mínimo, do mesmo modo os dados indicam que a maioria dos jovens são pretos e pardos. Quando se observa os dados a maioria não concluiu o Ensino Fundamental, o equivale a 42% e não concluíram o Ensino Médio 35%. Em relação aos dados de conclusão, apenas 22% concluíram o Ensino Fundamental, todavia, não deram continuidade ao Ensino Médio. O censo mostra que a maioria das juventudes deixam a escola pela necessidade de trabalho, quando o recorte é gênero, as jovens abandonam a escolarização devido a gravidez e o trabalho reprodutivo<sup>2</sup>, portanto, uma questão econômica que limita o

---

<sup>2</sup> Ler Silvia Federici - O trabalho de cuidado são atividades exercidas no âmbito privado da vida das pessoas, principalmente, é reproduzido pela desigualdade de gênero, que tem atribuído historicamente, principalmente, a

avanço escolar, sobretudo, das mulheres e reproduz o ciclo da pobreza pela falta de escolaridade.

Isto posto, esta pesquisa busca escutar as juventudes esmoleiros na Festividade de São Benedito sobre a relação juventudes e a educação, no contexto do município de Bragança, Região do nordeste paraense, olhar para as juventudes esmoleiros que participam das Comitivas da Festa do Glorioso São Benedito, pela grande relevância religiosa, tradição e influência histórico-cultural na formação da identidade da população bragantina.

A Festividade de São Benedito é uma tradição bissecular, que acontece todos os anos em dezembro nos dias 18 a 26 se entrelaça em um movimento geracional das famílias de Bragança. A festa religiosa, é uma tradição que expressa os sentimentos de fé, devoção, e cultura da população bragantina. A Festa em louvor ao Santo Preto é liderada pela Irmandade de São Benedito, que salvaguarda a tradição sacra religiosa da fé originada por homens negros e mulheres negras da diáspora do Continente África, que foram submetidos ao trabalho forçado no sistema escravagista no município de Bragança-PA.

Para Silva (2022) em sua tese de doutorado, a constituição da Irmandade de São Benedito de Bragança nasce da experiência já vivida pelos negros que foram escravizados, posteriormente, considerados escravizados libertos. A Marujada de São Benedito de Bragança é a manifestação de um movimento negro, com ritmos e danças, um encontro com suas raízes ancestrais. É no final do século XIX e início do século XX que a Irmandade e a Festividade de São Benedito se desenvolvem estruturalmente, dentre a sua organização e identidade observada pela sociedade econômica e religiosa.

Ainda, para Silva (2022) o desenvolvimento dos fatos históricos desde as relações com os sujeitos brancos, donos dos meios de produção e a igreja, modificaram as composições iniciais da irmandade e de seu festejo. Sendo pertinente destacar mudanças no local de culto e festejo, incremento de danças nos ritmos e passos da marujada e no maior controle da igreja em algo que anteriormente era um movimento de religiosidade popular.

É neste contexto histórico que o início dos festejos a São Benedito se insere, a esmolação, sendo um conjunto de atos que envolvem três comitivas formadas por esmoleiros, que percorrem três regiões do município de Bragança, a região dos campos, das colônias e das praias, além de percorrer alguns municípios da Região do Caeté. Nesse sentido, Silva (2022, p. 89) explica que “a esmolação representou, em muitos casos, a única presença religiosa nas

---

mulher a reponsabilidade das funções do cuidado com o outro. o trabalho de cuidado, portanto, na sociedade capitalista, não é considerado trabalho, por não ser remunerado, e, todas são praticadas no âmbito de casa, o espaço doméstico, quando o devia o Estado garantir proteção social e economicamente as mulheres que atuam no trabalho reprodutivo ou trabalho do cuidado.

localidades distantes da sede do Município e se constituiu como um mundo de expressões religiosas dos sujeitos na paisagem” da peregrinação, assim, “[...] onde o povo cristão ou devoto do âmbito rural passa a fazer parte da festa” [...]. As Comitivas são “[...] um convite ao início da festividade na peregrinação anual, a demarcação de um território, uma reconvocação para a participação e de apropriação de São Benedito pelo caboclo do interior”.

Essas peregrinações ocorrem todos os anos e existe um calendário proposto pela Irmandade para as visitas, geralmente inicia no mês de abril, os esmoleiros caminham e carregam uma imagem de São Benedito com o trabalho de levar o Santo Preto à casa de promesseiros (as). A caminhada envolve 14 esmoleiros, que cantam, tocam instrumentos de percussão, com bandeiras e a ladainha em latim e folias em honra aos Santo protetor. Nesse movimento, os (as) fiéis promesseiros escolhidos para receber São Benedito, devem receber e servir alimentos aos esmoleiros e pessoas que acompanham, como parte da dinâmica da tradição da esmolação e promessa em louvor ao Santo.

O ciclo benedito inicia no mês de abril “com a peregrinação das comitivas de São Benedito, que visitam a casa de fiéis do meio rural (depois o urbano), como forma de uma promessa por graças alcançadas”. É importante destacar que as três comitivas percorrem “[...] a região dos campos de Bragança e Tracuateua; a de São Benedito da Colônia, que percorre a região das antigas colônias agrícolas; e de São Benedito das Praias, que percorre as regiões do litoral e das praias bragantinas”.

As Comitivas são formadas por homens que são “distribuídos entre cargos e funções como tamboreiros, rezadores (ou cantadores), encarregado (o coordenador da comitiva). No momento de louvação predominante a reza em forma de cantos, saudações e folias”. Nesse contexto amazônico da Região do Caeté, que acontece uma de suas expressões religiosas da população bragantina.

Considerando, esse contexto do ciclo beneditino, que apresento as motivações em pesquisar com as juventudes esmoleiros das Comitivas de São Benedito, presentes na tradição religiosa e nas práticas culturais da população bragantina. Bem, como um marujo bragantino, contextualizo o meu interesse pessoal, pois parte da minha curiosidade, porque desde criança me interessei em conhecer a respeito da devoção ao Glorioso São Benedito e a tradição da Marujada de São Benedito. Ainda na infância, quando criança tive contato com a tradição, simbolismo cultural e religioso. Imbuído do desejo em perceber a forma que a manifestação religiosa na região bragantina tem tocado as juventudes bragantinas no contexto da contemporaneidade.

Decidi realizar o recorte dos estudos para a presença das juventudes nas comitivas de São Benedito de Bragança devido a minha participação na Pastoral da Juventude- (PJ) da Paroquia Nossa Senhora do Rosario- Catedral, pertencente a Diocese de Bragança-PA. Minha participação entre os anos de 2018 a 2022 me proporcionaram um contato profundo com as temáticas das juventudes, visando sempre estimular o protagonismo, e de forma muito importante, na reflexão e ação mediante aos impactos que o racismo, o feminicídio, as violências ocasionavam na sociedade e na igreja. Também participei do Conselho Diocesano do Laicato- (CDL), na comissão de juventudes, que assomava forças na formação e acompanhamento das juventudes de cristãos leigos e leigas com ação pastoral e social, no chamado de estarem nas estruturas sociais, de forma especial, no universo da política partidária, social e cultural.

Trabalhar com as juventudes é sempre revisitar minhas raízes de militância pela causa das juventudes, de forma singular, as juventudes desfavorecidas, pois no anonimato muitas juventudes vivem e sucumbem ao contexto de desigualdade, exclusão e preconceitos. Na militância em favor das juventudes, aprendi a ser promotor da visibilização de suas existências, desde o escutar suas vozes, a motivação na construção ativa das juventudes como chave de leitura para o presente, e não apenas como uma idealização de algo que se concretizará no futuro. Toda essa bagagem de trabalhos com as juventudes me motivou a olhar para a presença das juventudes nas comitivas de São Benedito, observando sua participação e construção identitária no contexto da devoção ao Santo Preto.

Outra curiosidade está relacionada com o contexto escolar, pois ao longo da minha escolarização alguns questionamentos me surgirão ao perceber que nas atividades curriculares durante meu Ensino Fundamental e Médio, pouco se falou da tradição da Marujada de São Benedito, muito menos, fez parte da minha educação escolar o conhecimento acerca das três Comitivas, em seus saberes e práticas.

Nesse sentido, o meu interesse é aguçado por ser discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal no Campus Universitário de Bragança, visando relacionar e fundamentar essa proposta a tradição, festa popular, juventudes e Educação, contemplando o processo de escolarização à universidade. Considerando, área da Educação, as pesquisas de Souza (2023-2024), apontam que geralmente, a Festividade de São Benedito e Marujada não são abordadas nos currículos escolares da rede bragantina. A pesquisadora comunica que são abordados, somente em datas comemorativas e que são atividades extracurriculares, por isso, considero, que é fundamental essa cultura popular, a história e as tradições da Festividade sejam incorporadas ao currículo das Escolas bragantinas.

A Festa do Glorioso São Benedito e a Marujada de Bragança são manifestações culturais riquíssimas, que carregam a identidade do povo bragantino, sua história e religiosidade (Correa, 2023), portanto, deve fazer parte do currículo de Educação de forma dialógica em que as juventudes possam atuar ativamente no contexto social do ciclo beneditino de modo crítico acerca das suas relações sociais com a Escola “tendo a cultura como resultado do seu trabalho” (Brandão, 2016, p. 93). Para Brandão “Os *movimentos de cultura popular* partem do princípio de que o trabalho de transformar e significar o mundo é o mesmo que transforma e significa o homem e a mulher”.

Souza (2023-2024) explica quando esses temas históricos e culturais relacionados a tradição da Festa de São Benedito não são abordados em sala de aula, perde-se a oportunidade de fortalecer a identidade cultural, o aprendizado sobre a Festa do Santo Preto e a Marujada, que contribui com os (as) estudantes a se conectarem com suas raízes e a entenderem a importância de preservar essas manifestações religiosas e de práticas culturais. Além de poder trabalhar de forma interdisciplinar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem sobre a Marujada e a Festa do Glorioso São Benedito, de modo integrado aos diversos componentes curriculares.

Assim, a educação pode valorizar essa tradição da fé e da cultura popular da Festa do São Benedito em Bragança, pois o ensino pode abordar a origem das festas, as rotas de peregrinação das três Comitivas; as indumentárias e suas cores, os tambores, os ritmos, a música e a forma de organização da Irmandade e a função da Igreja nessa tradição da festa do povo de Bragança e promover o aprendizado significativo e relevante para os (as) estudantes marujos (as), pois conforme aponta os estudos de Souza (2020), a Festa de São Benedito e Marujada são ensinadas às crianças pela tradição das famílias.

Com isso, me senti motivado a pesquisar as juventudes esmoleiros das Comitivas do Glorioso São Benedito, que são tecidas por muitos interesses, sendo pessoal, por ser bragantino de família bragantina, devoto de São Benedito, um marujo que começou com uma infância promesreira, um jovem de fé religiosa. Outro momento foi aguçado durante o Curso de Pedagogia, ao cursar o componente curricular Laboratório de Pesquisa, em que conheci a pesquisa com as infâncias de crianças marujas na Festividade de São Benedito, sob a coordenação da Professora Ana Paula Souza.

O encontro com a Professora Ana Paula Souza foi importante para que eu apresentasse a ela o meu desejo de pesquisar as juventudes esmoleiros, pois sempre me perguntava por que esses jovens participam das Comitivas de São Benedito, com isso fui convidado a integrar a Linha de Pesquisa Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais do Núcleo de Estudos Afro-

brasileiros, que me proporcionou leituras sobre a categoria histórico-social juventudes, a Festa do Glorioso São Benedito e a Festa da Marujada.

Para justificar o interesse social desta pesquisa, apesar de ser um festejo histórico, alguns pontos que envolvem a tradição religiosa e cultural da Festividade de São Benedito, foi apontado no levantamento bibliográfico, sobretudo, não foram pesquisados o tema juventudes esmoleiros presentes nas comitivas do Santo Preto, demarcando uma lacuna do ponto de vista de produções sobre essa temática articulando seu aspecto cultural, educacional e social.

Assim, realizei o levantamento bibliográfico para localizar estudos que foram publicados sobre as juventudes esmoleiros das Comitivas do São Benedito no contexto bragantino. Para o refinamento da problemática, optei por localizar as produções no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD- CAPES)<sup>3</sup>.

As pesquisas de levantamento bibliográfico contribuíram para ampliar o conhecimento no campo de investigação proposto e identificar a lacuna existente nos estudos a respeito da sua relação com os processos culturais e educacionais da juventude esmoleira bragantina. Além disso, optei também pelos dados disponibilizados na Biblioteca Digital de Monografias da UFPA<sup>4</sup>, do banco de dados da Faculdade de Educação (FACED) e no endereço eletrônico do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA), Campus Universitário de Bragança, que são plataformas tecnológicas que facilitam a localização de pesquisas sobre a temática no contexto do Estado do Pará, especialmente, na Região bragantina.

Na busca utilizei os descritos a seguir: “juventudes promesseiras”; “juventudes na Festividade de São Benedito”; “juventudes bragantinas”; “juventudes e esmolação”; “juventudes e a Marujada”. Os resultados indicam algumas pesquisas abordando jovens e juventudes, na área do conhecimento da Educação, são temas voltados a Educação de Jovens e Adultos; Estágio Supervisionado no Sistema Radiofônico de Bragança (SEEB); Educação do Campo; Violência Sexual; Movimento dos Escoteiros; Relação com a Pesca e a Preservação Ambiental. Todavia, não localizei estudos abordando as juventudes bragantinas presentes na Comitiva de São Benedito, no município de Bragança.

---

<sup>3</sup> O CTD- CAPES é uma plataforma disponível gratuitamente na *internet*, financiada e atualizada pela CAPES, facilitando o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a PPG das IES do país e disponibilizando informações estatísticas acerca deste tipo de produção intelectual. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/>. Acesso em: 15 set. 2025.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://bdm.ufpa.br>.

Na área do conhecimento da História e Antropologia, localizei a pesquisa do Programa da Universidade do Estado do Pará (UEPA) de autoria do Élcio Sant' Anna sobre "A Narrativa, a Esmolação e o Emaranhado: um estudo a partir das comitivas de São Benedito de Bragança do Pará", em que o autor escuta os encarregados das comitivas, e a dissertação de Ester Paixão Corrêa, intitulada: "Pérolas do Caeté: a dança das Marujas de São Benedito de Bragança-PA", UFPA.

Um artigo de autoria da Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França da Escola de Aplicação da UFPA, que elaborou um recorte da tese de doutoramento sobre mapear as produções acadêmicas sobre cultura visual, ensino de Artes Visuais e diversidade cultural, produzidas em Artes nas universidades federais e nos periódicos, no período de 2014-2018. Assim, produziu um artigo científico sobre a "Cultura visual da Marujada: sentidos e significados das práticas culturais da juventude bragantina-PA: o estado da arte (2014-2018)", o objetivo foi indicar o uso das Artes visuais e cultura visual; cultura da escola e a Marujada no currículo escolar bragantino, uma vez que essa cultura da escola e o currículo de Artes Visuais não está presente, o que poderia favorecer a juventude e a educação pública.

Nas Comitivas de São Benedito de Bragança sempre há a presença das juventudes que acompanham os esmoleiros mais velhos nas visitas as casas de fiéis promesseiros (as) do Santo Preto. O Relatório do PIBIC de 2023-2024 e 2024-2025<sup>5</sup> intitulado "Infâncias de Crianças Marujas de São Benedito e Marujada na Amazônia bragantina", é apresentado um diálogo com o encarregado da Comitiva do Santo da Colônia na residência da Professora Roseane Correa Pinto da UFPA. Nessa pesquisa, as juventudes são consideradas aprendentes e são observadas pelos mais velhos da Comitiva. No Relatório do PIBIC, é indicado a ausência da Festividade de São Benedito e Marujada no currículo escolar da Escolas bragantinas, raramente aparece, mas ao ser citado é tratado somente como data comemorativa, uma atividade extracurricular.

A dissertação da Luzileida Correa sobre Infâncias Marujas na Festividade de São Benedito: Tradição e Culturas Infantis na Amazônia Bragantina, a pesquisa visibiliza os discursos das infâncias marujas ao abordar com as crianças que vivenciam a Festividade de São Benedito e Marujada, os elementos de participações na tradição religiosa e cultural - a esmolação (Santos da Praia, do Campo e Colônia), missas, danças, ladainha e procissão da população do município de Bragança-PA. A existência da multidiversidade de infâncias na

---

<sup>5</sup> A pesquisa sobre as Infâncias de crianças marujas na Festa de São Benedito e Marujada de São Benedito, é coordenador desde 2017 pela Professora Dra Ana Paula Vieira e Souza da Faculdade de Educação dos grupos de pesquisa GEPE e NEAB. Em breve os relatórios serão apresentados no TCC de Raimundo Rafael Silva.

Amazônia revelada pelas crianças sobre a Festa do Santo Preto é permeado de brincadeiras ao usar a indumentária, participar dos cortejos e de aprender com os adultos. As crianças bragantinas falam da tradição, fé e cultura do se sentir maruja (o) ao louvar o Santo Preto, elas dizem que não ocupam um lugar definido na Festa de São Benedito, e, que participam porque são pagadoras de promessas, e porque as pessoas das suas famílias em sua maioria são membros da Irmandade de São Benedito ou são devotos do Santo Preto.

É importante destacar que essas pesquisas localizadas na revisão bibliográfica são fundamentais para se entender como a temática juventudes têm sido abordada em relação a Festa de São Benedito e Maruja de Bragança, o que justifica a relevância acadêmico-científico desta investigação sobre a presença das juventudes esmoleiros na tradição da Festividade do Glorioso São Benedito, no município de Bragança-PA.

As juventudes estão entrelaçadas na fé, tradição e religião, fruto da ancestralidade de homens e mulheres do Continente África, que criaram a tradição em louvor ao São Benedito e a Festa da Marujada de São Bendito. No contexto da esmolação, que é parte do ciclo beneditino, tem-se a presença de três comitivas de São Benedito; região das praias, das colônias e dos campos. Os esmoleiros peregrinam durante 8 meses com a imagem do Santo, com várias visitas durante o dia e pernoites nas casas de devotos (a), acompanhados de músicas, tambores, orações e ladainhas em honra ao Santo Preto.

As pesquisas localizadas apontam lacunas na relação da Festividade de São Benedito e o currículo escolar das Escolas bragantinas. É importante destacar a dimensão histórico-cultural como um indicativo que contribui para os questionamentos sobre diálogos com o currículo e a rede municipal. Na Faculdade de Educação-CBRAG, as infâncias de crianças marujas são abordadas em componentes curriculares ministrados pela Professora Ana Paula Souza e nos Tópicos Temáticos - Infâncias, Culturas Infantis e Saberes de Professores (as) na América Latina em parceria com o Professor Luís Fernando Vasquez Zora da Universidade Colégio Mayor de Cundinamarca, Bogotá-Colômbia, que constroem diálogos nas escolas e nas universidades da região da cidade de Bragança.

Dessa forma, a festividade do Glorioso São Benedito, realizada em Bragança, no Pará, constitui-se como uma das mais significativas manifestações culturais e religiosas da região amazônica. Entre os diversos elementos que compõem essa celebração, destaca-se nessa pesquisa a prática das juventudes esmoleiros, que, ao saírem pelas ruas pedindo contribuições para a realização da festa, reafirmam um modo de participação que articula religiosidade, tradição e identidade coletiva.

Do ponto de vista educacional, essa prática não pode ser compreendida apenas como um ato de arrecadação de recursos, mas como um espaço de formação social, cultural e política das juventudes. Trata-se de um processo educativo não formal, em que se transmite valores comunitários, práticas solidárias, memórias coletivas e formas de pertencimento, funcionando como um espaço de socialização que ultrapassa os limites da escola.

As contribuições teóricas do campo das juventudes permitem analisar esse fenômeno em sua complexidade. Autores como Dayrell (2003) e Carrano (2007) ressaltam que a juventude não deve ser entendida apenas como uma fase de transição biológica, mas como uma condição social e histórica, marcada por práticas, representações e formas de inserção na vida coletiva. Assim, as juventudes esmoleiros, ao atuarem na tradição da festividade, revelam processos educativos que se dão no interior das práticas culturais, produzindo aprendizagens e experiências que contribuem para a construção de identidades e para o fortalecimento da memória social.

Desse modo, refletir sobre a atuação das juventudes esmoleiros na festividade do Glorioso São Benedito significa também pensar o campo educacional a partir de uma perspectiva ampliada, que reconhece os espaços da cultura popular e da tradição religiosa como dimensões fundamentais da formação humana. Esse olhar permite compreender como práticas culturais comunitárias contribuem para processos formativos, desafiando concepções restritas de educação e apontando para a necessidade de valorização dos saberes produzidos no âmbito da vida social.

A relevância do estudo encontra-se na possibilidade de compreender como tradições populares contribuem para processos educativos não formais e para a construção identitária das juventudes amazônicas, ampliando o campo de reflexão da educação sobre práticas culturais enraizadas em comunidades locais.

Isto posto, a pesquisa lança mão da seguinte **questão norteadora**: De que forma as juventudes esmoleiros da Comitiva de São Benedito aprendem a musicalidade da ladainha, os ritmos, os cantos e a espiritualidade que envolve esta manifestação da religiosidade, da tradição e identidade do povo bragantino?

Como **problema de pesquisa**, pretende-se responder a seguinte questão: quais são os motivos que levam as juventudes a participarem como esmoleiros nas Comitivas do Santo Preto, na Festividade do Glorioso São Benedito, em Bragança-PA?

Considerando as questões problemas na investigação do fenômeno histórico-cultural das juventudes esmoleiros das Comitivas do Santo, apresento os objetivos desta pesquisa. Assim, **o objetivo geral** busca: analisar os discursos das juventudes esmoleiros sobre a sua

participação nas Comitivas do Santo Preto, a respeito das práticas culturais da musicalidade da ladainha no contexto da Festividade do Glorioso São Benedito, na Amazônia bragantina.

**E como objetivos específicos:** a) identificar nos discursos das juventudes esmoleiros a forma de aprendizado dos ritmos, dos tambores, dos cantos e da espiritualidade que envolve a manifestação da religiosidade, da tradição e identidade do povo bragantino; b) identificar nas falas dos jovens esmoleiros os motivos de participarem das Comitivas de São Benedito e os motivos de acompanharem as Comitivas do Santo, longe da escola, da família e das interações sociais de seu contexto social.

A pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso dialoga com autores da Sociologia como Groppo (2003) e Dayrel (2016) e da História como Silva (2005), Silva (2022), pois são campos teóricos que contribuem com a discussão da realidade das juventudes e a Festividade do São Benedito. Nesse sentido, as juventudes esmoleiros apontam aprendizados sobre tradição, escola, musicalidade e cultura.

Estruturalmente, para facilitar a leitura deste Trabalho de Conclusão, a pesquisa está organizada da seguinte forma. Na introdução apresento a contextualização temática do objeto em estudo, delimitando o problema, objetivos, a relevância acadêmica e social, bem como as incursões teóricas no campo da sociologia e história acerca da juventude, além dos festejos em honra a São Benedito e a Marujada.

Na seção 2, apresento o percurso teórico-metodológico da pesquisa, delimitando o método, o tipo de pesquisa, a abordagem, a descrição da área de estudo, a forma escolhida para coleta e tratamento dos dados por meio da análise de conteúdo das comunicações dos(as) colaboradores (as) da pesquisa.

Na seção 3, apresento os resultados da pesquisa em diálogo com o campo teórico e os conteúdos dos discursos das juventudes esmoleiros e análise interpretativa dos dados.

Na seção 4, apresento as conclusões da pesquisa e os apontamentos para novos estudos com as juventudes esmoleiros de São Benedito.

## 2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção apresenta-se o caminho metodológico da pesquisa, o tipo de pesquisa de abordagem qualitativa, a técnica e os instrumentos utilizados na geração dos dados, bem como a análise de conteúdo das entrevistas realizadas e a área de estudo.

A adoção da abordagem qualitativa neste estudo justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que as juventudes esmoleiros, inseridas na tradição da festividade do Glorioso São Benedito, expressam sentidos, aprendizagens e práticas que não podem ser reduzidos a dados estatísticos. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa busca compreender o universo de significados, valores e atitudes presentes nos fenômenos sociais, o que permite apreender a complexidade das experiências culturais e educativas vividas pelas juventudes em suas práticas religiosas e comunitárias.

Nesse sentido, a perspectiva qualitativa contribui para que se possa interpretar os discursos, narrativas e práticas das juventudes esmoleiros em sua dimensão simbólica e identitária. Como ressalta Gatti (2005), a pesquisa qualitativa é fundamental no campo da educação por possibilitar a análise dos processos formativos em contextos sociais concretos, privilegiando o olhar sobre as interações humanas e os modos como os sujeitos constroem sentidos sobre sua realidade.

Dessa forma, esta opção metodológica se mostra coerente com os objetivos do trabalho, ao valorizar a escuta sensível e a observação participante como instrumentos centrais de investigação. De acordo Chizzotti (2010), por se tratar de estudos com seres humanos que atribuem significados ao fenômeno social, a abordagem qualitativa, nesta pesquisa, mostra-se a mais coerente, já que por meio das falas das juventudes marujas revelam-se os sentidos do ser jovem devoto ao São Benedito nas Comitivas do Santo.

Partimos do princípio da abordagem qualitativa ao percebermos que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, envoltos em uma interdependência entre a objetividade e a subjetividade.

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (Chizzotti 2018, p. 55).

Para conseguir captar dos discursos dos pesquisados, utilizamos a entrevista semiestruturada, criando espaços para dialogar e conhecer os três jovens e um idoso integrantes das comitivas de São Benedito que se dispuseram contribuir com esta pesquisa. A

escolha pela aplicação de entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados decorre da natureza do objeto investigado, uma vez que o estudo busca compreender o sentido atribuído pelas juventudes esmoleiros à sua participação na Festividade do Glorioso São Benedito. Esse instrumento metodológico permite ao pesquisador direcionar o diálogo a partir de um roteiro previamente elaborado, mas sem engessar a fala dos sujeitos, favorecendo a emergência de falas e experiências singulares.

Conforme Triviños (1987), a entrevista semiestruturada articula questões fixas com abertura para a espontaneidade, possibilitando ao entrevistado expor concepções, percepções e valores de forma mais autêntica. Assim, a adoção dessa técnica se mostra coerente com a perspectiva qualitativa e com o objetivo de captar os significados que as juventudes constroem em torno da tradição, da religiosidade e dos processos formativos implicados em sua vivência cultural.

Na definição de Laville e Dionne (1999, p. 188), a entrevista semiestruturada consiste em uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”.

A entrevista foi fundamentada na concepção de Szymanski (2018, p. 14), que a concebe com um “encontro interpessoal no qual é incluída a subjetividade dos protagonistas, podendo se constituir um momento de construção de um novo conhecimento, nos limites da representatividade da fala” e na busca de uma horizontalidade nas relações de poder. Para a autora, a entrevista é um momento de organização de ideias e construção de um discurso para um interlocutor, o que caracteriza o caráter do recorte da experiência, reafirmando a situação de interação como geradora de um discurso particularizado.

Para a geração dos dados traçamos um roteiro que buscasse entender as origens dos entrevistados, seu percurso escolar, o trabalho, a sua participação na comitiva, o processo de aprendizado das músicas e ladainhas que embalam o culto sagrado, suas relações entre faixa etária e familiares.

## **2.1 Coleta dos dados**

As entrevistas foram captadas em contextos diferentes, uma das entrevistas foi realizada na chegada da comitiva de São Benedito dos Campos na residência da Professora Dr<sup>a</sup>. Roseane Pinto, que cumpre a promessa recepcionando o Santo e sua comitiva. Eu e a Professora Ana Paula Souza fomos convidados para o almoço. A chegada da Comitiva houve a louvação, seguida do preparo para o almoço servido para a comitiva e os demais que

estavam na residência por ocasião da comitiva, um momento ímpar e rico de afetos e muitas trocas entre as pessoas presentes.

Após o almoço, a professora Ana Paula conversou com o presidente da Marujada e com o encarregado da esmolação comunicando da minha pesquisa, pois eles tinham conhecimento da pesquisa com crianças, assim ela esclareceu que se tratava do Trabalho de Conclusão de Curso com os jovens esmoleiros das Comitivas. O encarregado informou que havia três jovens. Feito esse contato inicial, foi o momento do encontro com os jovens indagando-os se aceitavam conceder a entrevista, apenas o jovem esmoleiro São, integrante da Comitiva dos Campos aceitou colaborar com o estudo, todavia foi acompanhado por membro mais velho que se interessou pela pesquisa. A entrevista foi somente após o almoço, pois era o momento em que os esmoleiros dedicam um tempo para o descanso.

A segunda entrevista ocorreu na chegada da comitiva de São Benedito das Colônias no Santuário do Glorioso São Benedito, repleto de fiéis que aguardavam com fé e devoção a chegada da comitiva. A entrevista com o esmoleiro Dito ocorreu no largo de São Benedito enquanto o jovem esmoleiro esperava a chegada de seus familiares para o reencontro desde o início da esmolação.

A terceira entrevista foi realizada no regresso da Comitiva das praias à Igreja de São Benedito, é um momento muito celebrado pela população bragantina, um momento de fé e devoção e movimenta vários fiéis até a Igreja para recepcionar a Comitiva que peregrinou de abril até dezembro. A entrevista com o jovem da comitiva ocorreu após a ladainha de São Benedito, momento que marcou a chegada da comitiva. A entrevista ocorreu no interior da igreja, pois o momento oportuno para conseguir conversar com o esmoleiro Bené que se dispôs a conceder sua entrevista antes de ir encontrar sua família que já o aguardava.

As entrevistas foram gravadas com a tecnologia digital por meio do uso de gravação de áudio do smartphone sistema *android*, em que a transcrição é feita pelo aplicativo do WhatsApp. Os jovens esmoleiros assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que permitiram apenas o uso de suas falas nas análises da pesquisa. Cada entrevista durou aproximadamente entre 1 hora.

## **2.1 Área de Estudo**

### **Hino de Bragança**

Se em suas margens majestosas rola o formoso rio Caeté; nas suas almas venturosas  
desliza o bálsamo da fé. (Castro e Sousa)

Figura 1- Fotografia do centro histórico de Bragança-PA



Fonte: Rômulo Alves (2020).

A imagem apresenta a visão do centro histórico de Bragança, com a captura privilegiada da orla e o rio Caeté. Na fotografia sobressaltam o Santuário de São Benedito, barracão da Marujada, e a silhueta dos casarões com traços que remontam ao Brasil colonial, dando o charme arquitetônico ao centro histórico do município. Tudo isso em contraste com o rio que desliza a frente da orla, cartão postal mais famoso de Bragança.

Bragança é uma das cidades mais antigas do estado do Pará, com seus 412 anos, Bragança é ponto forte na produção de farinha de mandioca, contendo o selo de indicação geográfica. É também uma cidade pesqueira, com forte exportação de peixes e o caranguejo. Além de ser um município detentor de belezas naturais, como os campos alagados na comunidade do Tamatateua e a majestosa praia de Ajuruteua, banhada pelo oceano atlântico, um verdadeiro lugar de contato com a natureza e a preservação desta área litorânea conhecida como a Princesinha do Atlântico.

Bragança destaca-se como um dos municípios representativos da Amazônia paraense, com aspectos econômicos e culturais, além de manter a tradição que influencia a organização social do trabalho, religiosidade e lazer, principalmente, do trabalho da pesca artesanal e industrial, bem como, do trabalho extrativista, sobretudo, extração do caranguejo, da agricultura familiar que constituem os principais modos de produção das populações de comunidades tradicionais e rurais. O trabalho é diverso, assim a gestão municipal de Bragança atende os serviços de infraestrutura, Educação, Saúde, Assistência Social, Turismo, Planejamento e obras, um centro comércio, feiras livres entre outros serviços como os

artesanatos, que contribuem para o crescimento econômico da Região do Caeté (Pará, 2024). Bragança, a Pérola do Caeté, localizado às margens do rio Caeté, recurso hidrográfico fundamental de escoamento dos pescados, da mandioca, da farinha entre outros. No rio Caeté, no mês de dezembro

## 2.2 Juventudes esmoleiros da pesquisa

A escolha dos jovens participantes seguiu alguns critérios: a) fazer parte de uma Comitiva durante o ano todo; b) ter idade entre 15 e 29 anos; c) tocar algum instrumento na Comitiva. As juventudes esmoleiros são identificadas pelos nomes de Dito, São e Bené, que de alguma forma esses nomes fazem referência ao tratamento dado ao Santo Preto. Os três jovens optaram por não serem identificados, portanto, buscou-se manter o anonimato de suas identidades conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 Juventudes de São Benedito

| <b>Identificação</b> | <b>Idade</b> | <b>Comitiva</b> | <b>Escolaridade</b>           |
|----------------------|--------------|-----------------|-------------------------------|
| <b>São</b>           | 23 anos      | Campos          | Ensino Fundamental Incompleto |
| <b>Dito</b>          | 19 anos      | Colônia         | Ensino Fundamental Incompleto |
| <b>Bené</b>          | 16 anos      | Praia           | Ensino Médio Incompleto       |

Fonte: (Bruno Lima), 2025.

## 2.3 Análise do conteúdo

A análise de conteúdo foi escolhida como procedimento metodológico para a interpretação dos dados obtidos nas entrevistas com as juventudes esmoleiros, por se mostrar adequada à investigação de significados, sentidos e representações sociais expressas nos discursos. Segundo Bardin (2016), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens. Nesse sentido, a análise de conteúdo fornece suporte científico para compreender as narrativas das juventudes a partir de categorias que emergem do próprio material empírico.

Além de sua pertinência teórica, a análise de conteúdo também contribui para que a pesquisa mantenha rigor metodológico sem perder a sensibilidade frente às experiências

relatadas. Isso porque, ao sistematizar os dados discursivos, torna-se possível identificar regularidades, contradições e singularidades nos modos como as juventudes esmoleiros atribuem significados à tradição, à religiosidade e aos processos formativos vividos. Como destaca Franco (2008), a análise de conteúdo é uma ferramenta que permite ir além da leitura imediata das falas, alcançando níveis mais profundos de interpretação, nos quais a subjetividade e a cultura dos sujeitos se revelam.

Dessa forma, a adoção da análise de conteúdo como critério de interpretação se mostra coerente com os objetivos do estudo, na medida em que possibilita uma leitura crítica e contextualizada das falas das juventudes esmoleiros. Essa técnica permitirá compreender como os discursos se relacionam com a construção identitária, a valorização da tradição e os processos educativos que perpassam a vivência nas comitivas do Glorioso São Benedito. Assim, a análise de conteúdo se apresenta não apenas como uma opção metodológica, mas como um caminho essencial para traduzir, em termos científicos, as vozes e experiências que constituem o núcleo da pesquisa.

### 2.3.1 Tratamento dado as entrevistas

De posse da gravação das três entrevistas, fez-se necessário escutar os áudios, posteriormente, a transcrição do sistema Android é de forma instantânea, assim foi utilizado a aplicação da transcrição instantânea do Android para capturar as falas dos jovens esmoleiros e convertê-las em texto na tela do smartphone. Todavia, as transcrições são quase precisas, ocorre erros com algumas palavras e omite outras, por isso, exigiu várias escutas e ajustes no texto transcrito, as escutas dos áudios e comparação com os textos foram mais de quatro vezes.

Essa ferramenta do smartphone de transcrição gratuita por meio da Inteligência Artificial (IA) contribuiu de forma significativa com a leitura do material gerado, que segundo Bardin (1997, p. 96) é o *corpus*, “[...] um conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica escolhas, seleções e regras”. Assim, seguiu-se para a etapa de análise do material, segundo Franco (2005, p. 48), que “[...] consiste em estabelecer contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas”. E, para Bardin (1997, p. 96) é o momento da leitura flutuante.

Nesse sentido, optei em identificar nas falas dos jovens esmoleiros as vivências nas Comitivas de São Benedito de Bragança-PA, a sua relação com a escola e com os ciclos de São Benedito. Nas análises do conteúdo a regra de exaustividade e representatividade são

exigidas considerando os elementos manifestados no *corpus*, portanto, as categorias de análise elas emergiram das falas, dos conteúdos do material e buscou-se agrupar por temas como unidade de análise, portanto, agrupadas em quatro temas: 1) Juventudes e tradição; 2) Juventudes, escola e trabalho; 3) Juventudes e aprender; 4) Juventudes, esmolação e ladainha. Esses temas abrem espaço para subtemas que serão mais bem discutidos na seção 3, que apresenta os resultados.

### **3 JUVENTUDES ESMOLEIROS NA TRADIÇÃO DA FESTIVIDADE DO GLORIOSO SÃO BENEDITO, BRAGANÇA-PARÁ**

As juventudes esmoleiros desempenham papel central na manutenção da tradição da festividade do Glorioso São Benedito. Inseridas nas comitivas do “Santo Preto”, essas juventudes assumem múltiplas funções que vão desde a coleta de “esmolas” até a participação na musicalidade, nos cânticos e nas ladainhas, elementos que expressam uma vivência comunitária marcada pela religiosidade popular. Essa atuação não se restringe a uma dimensão devocional, mas traduz um processo formativo em que os jovens aprendem valores de solidariedade, coletividade e pertencimento identitário, ao mesmo tempo em que perpetuam práticas culturais ancestrais profundamente enraizadas na memória bragantina.

Nesse sentido, compreender o lugar das juventudes esmoleiros é reconhecer a dinâmica entre tradição e contemporaneidade, pois sua inserção reafirma a continuidade de uma prática secular e, ao mesmo tempo, ressignifica-a diante dos desafios do presente. A juventude, ao integrar-se na festividade, não apenas assegura a transmissão cultural, mas também estabelece vínculos sociais e espirituais que reforçam a identidade local. Trata-se, portanto, de um espaço privilegiado de socialização e aprendizado, no qual os jovens tornam-se protagonistas de uma experiência coletiva que ultrapassa os limites religiosos e se inscreve no campo da cultura.

A festividade de São Benedito, nesse contexto, apresenta-se como um território simbólico de disputa e de afirmação identitária. As juventudes que nela se engajam vivenciam práticas que articulam religiosidade, tradição oral, memória coletiva e resistência cultural. A figura do esmoleiro jovem, que percorre casas, comunidades e espaços públicos, carrega em si não apenas o compromisso religioso, mas a expressão de um patrimônio cultural imaterial que é constantemente renovado. Assim, a inserção dessas juventudes evidencia a importância da tradição como mediadora entre passado e presente, atualizando valores e práticas que sustentam a continuidade dessa manifestação no imaginário bragantino.

Do ponto de vista teórico, é importante situar a festividade do Glorioso São Benedito como um fenômeno cultural que pode ser compreendido pela perspectiva antropológica. Para Laraia (2001), a cultura constitui um sistema dinâmico de significados compartilhados, construído e reconstruído pelas práticas sociais dos indivíduos. Sob essa ótica, a tradição da festividade bragantina revela-se como uma herança cultural que não é estática, mas que se transforma a partir da atuação dos sujeitos sociais, em especial das juventudes, que ressignificam continuamente o sentido da prática esmoleira.

Em outra direção, mas complementando essa compreensão, Queiroz (1973) analisa as festas populares como expressões da cultura de grupos historicamente marginalizados, notadamente a cultura negra, que se articula em torno de práticas coletivas de fé, resistência e identidade. A festividade de São Benedito, marcada pela devoção a um santo preto e pela forte presença das populações afrodescendentes, pode ser interpretada à luz dessas contribuições, revelando como o engajamento das juventudes esmoleiros não apenas preserva a tradição, mas reafirma a memória e a luta de um povo. Assim, o estudo dessas festividades insere-se no campo da cultura e da educação, ao destacar como os rituais, a música e a devoção mobilizam processos de transmissão de saberes e identidades.

Desta forma, esta seção apresenta os resultados da pesquisa originados da organização dos dados que geraram as categorias analíticas em diálogo com área do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, sobretudo, no diálogo interdisciplinar da Educação e História. Com isso, o diálogo com as pesquisas do historiador bragantino Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva sobre a Festa de São Benedito e as vivências das juventudes das Comitivas dos Santos das praias, dos campos e das colônias de São Benedito de Bragança-PA, sua relação com a escola e com o ciclo beneditino.

Na construção do conhecimento sobre as Comitivas de São Benedito se faz necessário contextualizar que a continuação desta tradição é fundante na cultura popular e carrega aspectos culturais da tradição, da força de homens que não estiveram ligados ao clero, ao longo do tempo são os principais agentes em manter ativamente a tradição popular do ciclo do São Benedito. Para Silva (2022) “a festividade antes mais direcionada a um cunho popular abarcou assim outros grupos sociais que permaneceram na festa e assumiram em parte a sua centralidade. A cada ano, a cada edição, a festividade cresceu em seus benfeitores e patrocinadores” [...].

Acrescenta Silva (2022) argumenta que aumentou “o número de juizes de honra, no alcance social dado à Marujada e sobretudo em relação ao patrimônio financeiro arrecadado

a cada ano”. Isso significa dizer que a Festividade cultural de São Benedito e Marujada tem outras composições como a igreja católica, o poder público e diretoria da Irmandade

[...] as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos (Stuart Hall, 2006, p. 50).

De acordo Silva (2012) a tradição dos saberes culturais se materializa nas comitivas do Santo Preto, em que homens não vinculados ao clero, mas carregados de sabedorias assumem o trabalho de levar a imagem de São Benedito, sendo não apenas a imagem do Santo, mas carregam junto a igreja, que chega aos lugares, pois a presença institucional da igreja, em muitos casos é escassa. Assim, as Comitivas do Santo Preto realizam suas missões pela tradição da fé, da religiosidade popular, nas vivências de seus familiares e na construção afetiva que cada integrante das comissões desenvolve ao longo das suas vidas a São Benedito.

Para Bakhtin (2004) as festividades de qualquer tipo, “são uma forma primordial, marcante, da civilização humana. [...] As festividades tiveram sempre um conteúdo essencial, um sentido profundo, exprimem sempre uma concepção do mundo[...]”. Nesse sentido, a cultura é dialética, em movimento por ser um processo histórico em que homens e mulheres atuam ativamente com a natureza, o mundo social e com outros seres humanos, por meio do trabalho mulheres e homens transformam a natureza e a si mesmo, criando um outro modo de vida carregado de significações, valores, atividade humana, pois se realizam como seres humanos no mundo (Marx, 2010). Assim, as juventudes das Comitivas de São Benedito se relacionam com a esmolação ora como uma tradição cultural de fé e louvor ao Santo Preto, ora como trabalho.

De acordo Bakhtin (2004) as festas populares têm “uma relação marcada com o tempo”, pois a maioria das festas populares tem relação com o contexto da religião, que expressa um sentimento de sociedade. Para o autor essas festas expressavam os risos, as brincadeiras e, ao mesmo tempo a cultura do sagrado. Assim, a Festa de São Benedito está relacionada ao catolicismo, talvez se pesquisar sobre a origem da fé e a relação com a igreja, pode-se encontrar conexões com religiões de matriz africana e afro-brasileira, principalmente, pelo uso dos tambores, que está muito próximo da umbanda e do candomblé. Historicamente, as festas populares se vinculavam as celebrações e ao pagamento de promessa, aos Santos (as) e as Entidades. Nesse sentido, a pesquisa contata que nos cortejos da esmolação as juventudes expressam uma relação íntima com a tradição fruto de suas famílias e da devoção ao sagrado.

### 3.1 Juventudes Esmoleiros e Tradição

Das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, emergiu a categoria “Juventudes esmoleiros e Tradição”, a qual revela a centralidade da experiência juvenil na continuidade e ressignificação da festividade do Glorioso São Benedito em Bragança-PA. As falas dos entrevistados destacam não apenas o engajamento devocional, mas também o aprendizado comunitário, os processos de socialização e a construção identitária que se configuram na prática esmoleira. Esse resultado aponta para uma dinâmica estabelecida que congrega tradição familiar, geracional e elementos sagrados.

Do ponto de vista antropológico, Geertz (1989) compreende a cultura como um sistema de significados compartilhados que orienta práticas e dá sentido às experiências coletivas. Nesse horizonte, a atuação dos jovens esmoleiros pode ser vista como um 'texto cultural' em que símbolos, gestos e narrativas se entrelaçam para reafirmar a devoção a São Benedito e, ao mesmo tempo, atualizar os sentidos dessa festividade no presente. A tradição, portanto, não se reduz à repetição mecânica de rituais, mas é considerada como um conjunto de símbolos compartilhados que expressam sentidos coletivos e identitários.

Certeau (1994), ao discutir as práticas cotidianas, auxilia a compreender como os jovens esmoleiros “inventam” maneiras próprias de viver a tradição. Ao percorrer ruas, entoar cânticos e participar da coleta de esmolas, eles subvertem e recriam elementos herdados, incorporando marcas de sua própria geração. Nessa perspectiva, a prática esmoleira juvenil pode ser interpretada como um exercício em que a tradição não é apenas conservada, mas também reinventada pela juventude esmoleira.

A vivência dos jovens esmoleiros como um fenômeno que articula religiosidade, identidade e memória coletiva, ao assumir o protagonismo nas comitivas de São Benedito, perpetua um patrimônio imaterial que integra práticas musicais, rituais e espirituais, mas também abre espaço para novas expressões de pertencimento.

Dessa forma, a categoria 'Juventudes Esmoleiros e Tradição' revela-se como chave analítica para compreender a festividade do Glorioso São Benedito em sua complexidade sociocultural. Ao articular religiosidade popular, práticas coletivas e processos formativos, essa experiência juvenil demonstra como tradição e modernidade não se opõem, mas se interpenetram em uma dinâmica de continuidade e inovação.

Segundo Spósito (1997, p. 41), juventude é mais do que uma idade é um posicionamento social e cultural, e, é “uma fase transitória marcada por emancipação da família”, “de integração em novas instituições”. Ela é “uma experiência construída

socialmente, historicamente e culturalmente”, que se modifica conforme as condições do seu contexto econômico, político, cultural e social de cada jovem.

A juventude ocupa uma posição específica no espaço social, de acordo com Spósito (1997, p. 48) é marcada por experiências únicas. A condição juvenil é dinâmica, varia conforme contexto e desigualdades, e constitui uma categoria sócio-histórica influenciada pelo tempo e lugar. Os jovens demonstram protagonismo, criam identidades diversas e expressam resistência e expectativas diante das mudanças sociais e políticas públicas. As formas de vivenciar a juventude são plurais e refletem as múltiplas desigualdades sociais, econômicas e culturas desse período da vida.

Nesse sentido, a capacidade de produzir cultura é inerente ao ser humano e que toda e qualquer sociedade possui cultura e se caracteriza por uma diversidade cultural, por diferentes sociedades e/ou diferentes povos que carregam as suas especificidades culturais.

No contexto da religiosidade beneditina no município de Bragança-PA, uma relação geracional se manifesta entre os familiares no contato com a fé, a cultura e o ensino das tradições e dos costumes em louvor ao São Benedito, que acontece na infância, adolescência e juventudes nas relações com as famílias. Assim, a Educação não acontece apenas na Escola.

Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos (Brandão, p. 46).

Assim, as juventudes foram indagadas a respeito da sua presença nas comitivas de São Benedito, os dados apontam uma relação íntima com a memória de suas infâncias, uma volta ao passado não muito distante, quando falam das experiências e a presença da comitiva.

Eu comecei a participar das Comitivas dos Campos, que a minha avó disse que foi o meu avô. O meu avô que me levou na peregrinação [...]. É tipo assim, isso é uma tradição de família. Uma tradição que meu avô acolhia o Santo. Aí, de mim, já passei pro meu sobrinho, que é da Comitiva do Santo das Praias [...]. Já passei para outro sobrinho, quando eu ia levar para bater tambor [...]. É familiar [...] Porque participa os meus dois sobrinhos [...]. (Esmoleiro São, 23 anos).

O relato de Esmoleiro São revela a força da tradição familiar como um elo de transmissão cultural. A presença da avó e do avô como mediadores na inserção do jovem na comitiva demonstra o caráter intergeracional da festividade, em que os valores, símbolos e práticas ligados ao Santo Preto são perpetuados pela convivência familiar. Essa dimensão remete ao que Bourdieu (1996) denomina de habitus, ou seja, disposições herdadas e incorporadas ao longo do tempo que estruturam as práticas sociais. Além disso, como aponta

Laraia (2001), a cultura é um sistema dinâmico de significados que se transmite de geração em geração, permitindo que tradições como a esmola de São Benedito continuem vivas no presente, ressignificadas pela juventude. Outro relato da entrevista foi o do esmoleiro Bené:

O meu sonho era desde criança com o São Benedito [...] Quando ele peregrinava e pernoitou em casa, eu tinha vontade de ser um esmoleiro. Só que demorei conseguir, não foi de imediato participar. A minha família é muito devota de São Benedito. Mas, um dia eu recebi um chamado... vai... volta... era São Benedito me chamando para seguir a Comitiva do Santo da Praia (Esmoleiro Bené, 16 anos).

Na fala de Esmoleiro Bené, sobressai o elemento sagrado e espiritual como motivador da inserção juvenil. O jovem destaca o “chamado” de São Benedito, que se articula com a devoção de sua família, revelando uma dimensão de religiosidade popular que extrapola a mera reprodução de um costume. Nesse sentido, a experiência pode ser compreendida como parte de um processo de construção simbólica, em que o sagrado organiza sentidos de vida e identidade, como sugere Geertz (1989), ao definir a religião como um sistema de símbolos que estabelece poderosas e duradouras motivações no ser humano. Assim, a juventude não apenas herda a devoção, mas atualiza-a subjetivamente em sua trajetória, tornando-se agente ativo de uma espiritualidade comunitária. Sobre o Esmoleiro Dito, ele revela:

Eu conheci a Comitiva das Colônias quando criança. Eu lembro quando o Santo passava na frente de casa e eu tinha uma vontade de participar, só queria muito estar andando nas casas e bater tambor. [...] Era um sonho de criança. (Esmoleiro Dito, 19 anos).

O depoimento de Esmoleiro Dito enfatiza a memória da infância e o desejo de participar como esmoleiro desde cedo. A lembrança da passagem do Santo pelas ruas, associada ao sonho de tocar tambor, revela como a festividade mobiliza elementos da imaginação e da identidade infantil que se concretizam na juventude. Essa perspectiva dialoga com Certeau (1994), ao destacar como os sujeitos inventam práticas cotidianas e atribuem significados pessoais a tradições coletivas.

Para os jovens esmoleiros as lembranças de suas infâncias sobre as Comitivas de São Benedito estão entrelaçadas a tradição e a identidade assumida pelas famílias, com a constante participação de seus avós e pais nas Comitivas, motivados por experiências de fé e devoção ligando suas vidas ao Santo Preto. Ao lembrar da infância, os jovens olham para o passado do ser criança e a relação com o São Benedito, que constitui as escolhas de seguirem o sonho, o desejo de se integrarem às Comitivas do Santo se direcionam para as memórias coletivas como o lugar da casa, a rua com pessoas e a presença familiar.

Essa forma de reviver o passado é defendida por Nogueira (2019) sobre a Filosofia Afroperspectiva, em que o passado não pode ser ignorado pelo adulto, pois revela no presente a existência da infância. Para o autor a infância deve ser percebida pelo adulto como modo de vida no contexto filosófico que correlaciona a ideia de Sankofa (o pássaro voa com ovo na boca e cabeça para trás), bem com entender a infância pelo viés educativo de existir. A infância vive no presente, mas deve permanecer nas nossas memórias. É preciso que o adulto lembre da sua infância para compreender a infância existente, portanto, olhar para as memórias do passado das infâncias dos jovens possibilita entender as motivações de serem esmoleiros de São Benedito que se conectam com a fé, tradição e a família.

Os significados nas falas dos jovens inferem que é na infância, no contexto familiar que a tradição da fé e devoção ao São Benedito são valores ensinados e contribuem na construção do pertencimento identitário do ser bragantino e da vida social da comunidade.

Nesse sentido, é na infância que o aspecto da religião ganha sentimento de emoção e influência o entendimento das juventudes na dimensão da prática cultural em louvor ao Santos pelas suas famílias. Esses sentimentos ganham significados tanto na presença do Santo que se manifesta não apenas no gesto em receber São Benedito em casa, mas pela vivência da fé familiar.

Os jovens esmoleiros indicam que aprenderam a ter fé e louvar a valorizar receber a Comitiva de esmoleiros de São Benedito quando crianças, assim o sagrado se manifesta na fé em São Benedito e o desejo de ser esmoleiro no movimento da presença das Comitivas. Nesse sentido, o campo teórico das culturas juvenis, segundo Morgado (2014, p. 2) explica que “a cultura de uma sociedade é transmitida das gerações adultas as gerações mais jovens pela educação. Educar, pois, é transmitir aos indivíduos os valores, conhecimentos, as técnicas, o modo de viver, a cultura do grupo”.

Para Morgado (2014, p. 2) “cada sociedade transmite às novas gerações o patrimônio cultural que recebeu de seus antepassados. Por isso, a cultura é também chamada de herança social”. Deste modo, pode-se inferir que a imersão na memória da infância sobre o contexto familiar enfatiza a forma de funcionamento das relações sociais das Comitivas. Os encarregados são designados ao cargo de organização da comitativa e peregrinação com a responsabilidade de se comunicar com os esmoleiros e a irmandade. Além disso, o encarregado é quem permite a participação do integrante na comitativa, há indicativo de uma hierarquia entre os esmoleiros. A pesquisa, portanto, infere que na fala do esmoleiro Bené, o encarregado é a pessoa de poder na comissão.

Aí, o encarregado, que é o chefe, ele foi e telefonou para a minha mamãe [...]. Ele conversou e acertou tudo com a mamãe, por ligação. [...] Após essa conversa a mamãe deixou eu fazer a caminhada e terminar a peregrinação com o Santo das Praias. Eu participo porque sempre foi o meu sonho de criança [...]. Eu vinha à Bragança só passava as férias com o Santo. O meu sonho era sair em peregrinação e terminar a caminhada com o Santo e entrar na Igreja (Esmoleiro Bené, 16 anos).

A partir do que relata o jovem esmoleiro Bené, infere-se que o encarregado da Comitiva do Santo das Praias entende o que determina os dispositivos legais a respeito da participação de uma pessoa com menos de 18 anos na Comitiva. O encarregado compreende que precisa da autorização do responsável, assim como Bené. O Estatuto da Juventude (2013) determina que pessoas entre os 15 e 29 anos fazem parte da juventude, que são pessoas em fase de desenvolvimento e que é preciso respeitar as individualidades. No Brasil, é considerado maior de idade após completar 18 anos.

Nesse sentido, o encarregado da Comitiva do Santo das praias demonstra que a participação de pessoa menor de idade só é aceita mediante autorização dos responsáveis, da mesma forma que ele passa assumir a responsabilidade pelo jovem que participa das Comitivas. Na fala do esmoleiro Bené *“o encarregado me acolheu, é como se ele fosse um pai e a gente cuida do encarregado”*, assim infere-se que permeia um discurso que se aproxima de afeto familiar. A pesquisa infere devido o tempo de peregrinação aproximadamente 8 meses é possível que eles criem laços de convivência e vínculos de amizade. O esmoleiro Dito, infere que é *“tipo uma família que nós construímos na esmolação [...], pois caminhamos juntos durante seis, oito meses [...]. Todos são uma família”*.

O cuidar do outro faz parte do ser humano, essa relação trabalho e educação defendida por Saviani (2007) mostra que o homem e a mulher no trabalho precisaram a cultura do trabalho aos mais novos, por isso, para o autor não se separa o trabalho da educação, porque o adulto se educa no trabalho. Para os jovens esmoleiros o espaço da Comitiva é um lugar de pertencimento, da experiência e aprendizados, pois a aprendizagem ocorre de diferente forma e é influenciada pela responsabilidade que cada jovem assume.

Durante a entrevista com o jovem São da Comitiva do Santo dos Campos foi manifestado o sentido de ter responsabilidade voltado para a relação do jovem esmoleiro com a sua família e as regras da comitativa, pois ele relata que tem uma companheira, e, muitas vezes durante a peregrinação manifestou que fica preocupado com ela.

[...] Durante as caminhadas, os meses vão passando e eu penso muito na minha família [...]. Eu penso se a pessoa já almoçou, principalmente, eu fico pensando quando olho para a mesa posta [...] Porque tipo assim na alimentação as Comitivas passam bem, sempre tem banquete [...]. Açaí, peixe e camarão. Aí eu penso muito na

minha família se está bem. Não tem como não pensar e sentir saudade e ficar preocupado com a comida delas (Esmoleiro São, 23 anos).

Considerando a fala do São da Comitiva do Santo dos Campos a respeito da preocupação com a companheira e alimentação, aproveitei para indagar se a mulher na dinâmica das esmolações tem uma função. Todavia, os três jovens responderam que a mulher é apenas acompanhante de algum membro da família (marido, namorado ou companheiro). A pesquisa infere que o lugar da mulher é assumir os preparativos das refeições para as Comitivas, portanto, a mulher não pode assumir o trabalho que é designado ao homem como esmoleiro.

A mulher não pode ficar no mesmo espaço da acolhida. [...] Ela pode ir visitar, tipo de manhã, aí de noite ela tem que ir embora. Tu podes ir dar um passeio com ela, mas não pode dormir [...]. (Esmoleiro São, 23 anos)

Na Comitiva de homens, formada por 14 homens, são as mulheres impedidas de participar como integrante de uma comissão de esmoleiros, essa relação desigual é fruto do sistema patriarcal e machista. Desta forma, fica destinado as mulheres o acompanhamento em horários definidos, e impossibilidade de utilizar os instrumentos, como o tambor, nem de entoar a ladainha ao Santo. As mulheres podem acompanhar as peregrinações, e se quiser, carregar a bandeira.

Sobre a mulher, ela não pode vir, mas se quiser dormir, tipo assim, tem que dormir longe do Santo ou voltar para a sua casa. [...] a mulher não pode dormir na mesma casa que o Santo da Comitiva. Tem outra situação que proíbe a mulher, que é bater o tambor, [...] ela não pode bater. A mulher pode se ela quiser carregar a bandeira do Santo [...]. [...] a mulher não pode pegar a onça, nem um outro instrumento (Esmoleiro São, 23 anos).

Um fato interessante na fala do jovem São, participante da Comitiva do Santo dos Campos, se direcionam para as regras seguidas pelos esmoleiros, em que diz como deve ser a postura assumida pelos integrantes e a postura em relação ao sagrado. O ato de um homem e uma mulher dormir no mesmo espaço pode ser um fator de controle da sexualidade, ao menos no espaço em que o Santo está pernoitando na casa do promesseiro, todavia, pode-se inferir que o respeito pode estar vinculado a casa do devoto que abriga a comitiva e o Santo.

A participação das mulheres nas festividades de São Benedito, no caso relatado pelos esmoleiros, evidencia que a proibição de dormir no mesmo espaço que os homens estão, é associada ao controle da sexualidade feminina. Tal prática remete à análise de Federici (2004), que demonstra como o corpo das mulheres historicamente foi alvo de disciplinamento

e vigilância, tanto no campo do trabalho quanto nas esferas da religiosidade e da vida cotidiana.

A separação espacial entre homens e mulheres, especialmente em momentos rituais, constitui-se, portanto, como mecanismo de preservação de hierarquias patriarcais, em que a moral sexual é naturalizada e incorporada como parte do processo de organização da festividade. Nesse sentido, a festa, que é lugar de celebração, sociabilidade e pertencimento, também se converte em espaço de reprodução de normas de gênero e de disciplinamento dos corpos femininos.

Essa separação pode ainda ser interpretada à luz da discussão de Mary Douglas (2010) sobre as noções de pureza e poluição. Ao restringir a presença feminina nos espaços noturnos de descanso, cria-se uma fronteira simbólica que associa a preservação da honra comunitária ao controle do corpo da mulher, reforçando o caráter ritual de distinção e vigilância. Como destaca Butler (2019), práticas reiteradas de controle e segregação produzem efeitos performativos que naturalizam a diferença de gênero, fazendo com que normas sociais se perpetuem sob a aparência de tradições inquestionáveis. Assim, no interior da festividade, observa-se uma ritualização da vigilância moral e sexual, que articula elementos simbólicos, religiosos e sociais, consolidando práticas de desigualdade de gênero ainda presentes nas expressões culturais contemporâneas.

Quando perguntamos ao jovem esmoleiro São da Comitiva do Santo dos Campos sobre o motivo das regras, ele respondeu – *“Por que isso são regras do mais velho, não é de agora, aprendemos de novo que deve ser respeitado o lugar que acolhe o Santo como espaço sagrado”* (Esmoleiro São, 23 anos). As juventudes inseridas no contexto das comitivas aprendem por meio das experiências dos mais velhos, como ser comportar, postura que precisa ser assumida pelo esmoleiro, portanto, infere-se essa relação de respeito e poder em que os jovens aceitam e não questionam as práticas culturais das peregrinações, tampouco, sobre pernoitar, assim a pesquisa infere que os jovens apenas reproduzem essa cultura da fé e tradição assumida pelos mais velhos nas Comitivas de São Benedito.

### **3.2 Juventudes Esmoleiros e Educação**

A inserção dos jovens nas comitivas evidencia que tais experiências vão além do caráter ritual, pois constituem processos formativos que dialogam diretamente com a educação. Como lembra Arroyo (2014), é fundamental reconhecer que os sujeitos das juventudes são produtores de saberes e que suas práticas culturais extrapolam os limites da escola, configurando-se como espaços legítimos de formação.

Nesse sentido, os depoimentos dos esmoleiros indicam que aprender a tocar os tambores, a entoar as ladainhas e a participar da dinâmica das visitas não apenas preserva a tradição, mas também desenvolve competências de cooperação, disciplina e engajamento social. Assim, ao adentrar no universo das juventudes esmoleiras, observa-se que a festividade de São Benedito se torna um espaço privilegiado para compreender a articulação entre tradição, educação e identidade juvenil

De acordo Saviani (2007) a relação trabalho e educação são atividades especificamente humanas, o que significa que homens e mulheres trabalham e educam. Na perspectiva marxiana o trabalho é uma atividade humana necessária à sua existência, porque homens e mulheres têm que adaptar a natureza aos seus interesses, assim agem sobre a natureza transformando-a, conforme às suas necessidades.

O homem [**a mulher**] se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a produzir seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem [**a mulher**] produz indiretamente sua própria vida material (Marx; Engels, 1974, p. 19 – negrito grifos nossos).

Considerando, que o homem e a mulher para existirem precisam produzir coisa no trabalho, isto significa que a produção é um processo educativo. Assim, é para Saviani (2007, p. 70) “a origem da educação coincide, [...], com a origem do homem [mulher] mesmo (a). A relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade”. O autor defende que homens e mulheres produzem a existência no trabalho. “[...] aprendiam a trabalhar, trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, [...] se educavam e educavam as novas gerações”.

No decorrer dessa categoria analítica o principal ponto de argumentação é sobre o fato de os jovens não frequentarem a escola e por atuarem os jovens esmoleiros, por não ser uma atividade simples, porque exige deles esforço físico, disposição e um querer. Esse ponto exige uma reflexão sobre o trabalho e a educação, pois é por meio do seu trabalho que acontece a construção de uma aprendizagem, que ao mesmo tempo garante ser um esmoleiro da Comitativa do São Benedito, e, o separa da escola, é justamente nesse processo de trabalho que o saber cultural é produzido, mas não está relacionado com a escola.

As aprendizagens dos jovens esmoleiros nas Comitativas do Santo dos Campos, Colônias e Praias são frutos de seus trabalhos no contexto cultural das relações sociais com os tambores, a ladainha, as rezas e cantorias, isso significa que o processo de aprendizagem das juventudes das comitativas se materializa no contexto histórico das relações com as suas famílias, a natureza e os outros membros das comissões, principalmente, o encarregado.

Para Groppo (2016 p. 100) esse período do capitalismo denominado de “implosão das categorias etárias e desinstitucionalização do curso da vida”, indicava que os jovens precisavam aprender um ofício, ter uma profissão, um trabalho, desse modo, as teorias sociológicas do estrutural-funcionalismo passaram a defender a ampliação do acesso a escolarização tendo na educação e no trabalho o marco de amadurecimento para a saída do período da juventude.

A sociedade capitalista necessitando de mão de obra sob o ideais do fordismo de inculcar o trabalho na formação de um novo de homem separa o trabalho da educação. São essas mudanças de paradigma que excluem a educação dos (as) filhos (as) da classe trabalhadora. Agora na sociedade das flexibilizações, a escolarização e o mercado de trabalho passam por uma constante exigência de formação, disponibilidade e aptidão as mudanças. A juventude e a vida adulta encontram-se em estado de indefinição, pois os paradigmas antes acreditados sofrem com as mudanças, mas a juventude e a vida adulta não se perdem, precisam ser olhadas dentro da dinâmica social da era líquida e encarada com possibilidade de saída e de controle de seu próprio rumo.

Na busca em olhar a presença das juventudes nas comitivas de São Benedito, que estão inseridas nessa dinâmica, com vigência anual, duração de oito meses, em constante peregrinação, levando a imagem de São Benedito as inúmeras casas, vilarejos e municípios. As peregrinações têm uma representatividade no mês de dezembro, em que as comitivas regressam para o município, anunciando a proximidade da Festividade em honra ao glorioso Santo Preto.

Eu já inseri o meu sobrinho na Comitiva do Santo da Praia [...]. Ele aprendeu a bater um tambor. A idade dele é 14 anos. Para seguir a Comitiva ele abandonou o estudo (Esmoleiro São, 23 anos).

Quando questionado sobre não está na escola, o jovem São respondeu que é muito importante fazer parte de uma Comitiva de São Benedito, tem um sentido especial, ainda que precisem interromper a frequência à Escola, ser esmoleiro é a motivação das juventudes esmoleiros. O Bené, quando foi perguntado sobre a Educação, respondeu *que [...] tive que para de estudar, não tem como seguir o Santo e a sua comitiva e estudar [...]. Às vezes estava trabalhando na pesca [...] largava tudo e vinha para a comitiva* (esmoleiro Bené, 16 anos).

Ao questionarmos sobre os estudos, as respostas convergem para a postura de deixar tudo e ir seguir sua crença, mesmo com o não aceite por parte da família, como é o caso do esmoleiro São ao dizer *“eu deixei o estudo, deixei isso para trás. Minha mãe não queria, mas, tipo assim, da pessoa querer é uma coisa bem diferente [...]. Eu só queria ir com a comitiva”*

(São, 23 anos). O processo de liberdade para construir sua identidade não está ligado ao contexto escolar, mas na sua identificação com a dinâmica de fé e trabalho proposta pela comitiva em que as juventudes esmoleiros escolhem seguir.

Eu parei de ir à Escola [...]. A minha família não viu nenhum problema, porque ainda sou novo [...]. Ano que vem acho que vou voltar para a Escola [...] Eu sei que preciso ter uma profissão [...]. (Esmoleiro Bené, 16 anos).

Ao questionar se houve resistência familiar sobre o abandono dos estudos, ele informa que sua família não achou ruim, já que ele vem de uma família em que tios e primos já eram esmoleiros. Mediante este contexto, a ruptura com a escola para essas juventudes demonstra que em sua construção enquanto sujeitos sociais, não está ligado a uma visão emancipação social por meio da Escola. De acordo Dayrrel () a postura assumida pelos jovens, mesmo com posicionamentos familiares diferentes demonstra enquanto sujeitos sociais, não estão preocupados com o futuro ou o pensamento econômico, mas a forma que se sentirem pertencentes às Comitivas de São Benedito, assim esse é o contexto de construção das suas próprias trajetórias e identidades.

É importante destacar que os jovens das Comitivas de São Benedito adquirem um saber cultural no contexto do seu trabalho de esmoleiros, aprendem os ritmos, os tambores e as regras sociais de ser membro dessa comissão. Todavia, esse saber cultural não assegura um trabalho futuro melhor para sua família, principalmente, para as companheiras e/ou filhos (as). Assim, o jovem compreende que o seu saber de esmoleiro é limitado, porque não garante o desenvolvimento do seu trabalho e a sua educação escolar.

Nas falas dos jovens esmoleiros há indicativos da saída da escola, todavia opiniões contrárias de dúvida em relação a continuidade na comitiva, é o que informa o esmoleiro Dito revela “[...] *Eu não sei se vou retornar para a comitiva, pois estava para concluir o Ensino Fundamental, antes de entrar na Comitiva [...]. Estou pensando em voltar para a escola, estudar mesmo [...]. Eu quero concluir o Ensino Médio também*” (Dito, 19 anos). Para Groppo (2017, p.135) “as características da juventude parecem ter se ampliado para toda a cultura, toda ela em constante estado de “transição”: incerteza, mobilidade, transitoriedade, abertura para a mudança”.

A intenção dessa inferência é mostrar que a juventude esmoleira reconhece que sua prática cultural na Comitiva não garante um presente e futuro para constituição de ter filho (a), nem assegura sustentar a companheira diferente do que ele tem, por isso para o jovem Bené é importante acreditar que a escola é uma alternativa para garantir um presente e um futuro no trabalho remunerado.

Para além da realidade do abandono da escola, há também a presença do abandono da profissão que exercia antes de adentrar na comitiva. O esmoleiro Dito, jovem de 19 anos, informou que trabalhava com pintura automotiva, mas que deixou o trabalho para seguir os passos da comissão do santo. Ao perguntarmos ao esmoleiro São sobre o trabalho, sua resposta foi “*Eu fico com o Santo*”. O esmoleiro Bené disse que não vê como um trabalho, mas como uma missão.

Nesse sentido, é possível olhar a participação nas comitivas como uma forma de trabalho, pois seguindo os relatos dos entrevistados, o trabalho seria fazer São Benedito chegar à casa dos devotos, recebendo mensalmente 40% do valor total arrecadado com a esmolação, este valor é dividido entre os membros da comitiva. Todavia, os jovens indicam que o valor que cada integrante recebe é um valor abaixo do salário-mínimo. Essas ofertas são doações dos devotos, ofertas que são destinadas a igreja e ao encarregado da comitiva, que é o responsável pela entrega dos valores arrecadados à igreja, e incumbido de realizar a distribuição para os seus membros da comitiva.

O discurso da atividade nas comitivas serem vistas como uma missão, pode corroborar para o não questionamento dos integrantes das comissões sobre o valor recebido, já que eles dedicam tempo integral para atuar nas atividades diárias de peregrinações. Observamos uma precarização do trabalho realizado pelos esmoleiros, que dedicam tempo integral durante oito meses para receber mensalmente um valor que não é capaz de sustentar uma família, ou caso necessite de utilização para alguma urgência. Tal realidade leva ao afastamento de membros da comitiva que precisam encontrar outro trabalho para conseguir assumir as responsabilidades.

Aí porque o dinheiro que a gente ganha aqui não dá de sustentar uma família. [...] Tipo assim, essa coisa [...] está meio acabando com a tradição, porque muita coisa acontece. Os jovens, tipo o pessoal jovem, é assim vai arrumando mulher e vai deixando a tradição, porque precisa ir arrumar um trabalho remunerado (Esmoleiro São, 23 anos).

No caso da saída das juventudes da comitiva por melhores oportunidades de remuneração, o fato de muitos adentrarem muito cedo nas comitivas, impossibilita que eles possam especializar sua mão de obra para o trabalho na sociedade de classes. De acordo Groppo (2017) a constituição das relações econômicas exige um maior prolongamento da escolarização para o maior acesso ao mercado de trabalho. Outro ponto de inferência o caminho que as juventudes percorrem, a falta de escolarização, as relações de classe sociais são determinantes para o ingresso no trabalho ou não. Para os jovens da classe trabalhadora sempre é mais difícil conciliar Escola e trabalho.

Perguntamos se a participação das juventudes sofria influência do contexto urbano e rural, sobretudo pela escolarização, e foi informado que há uma incidência na participação pela fiscalização, sobretudo dos adolescentes nas comitativas. “*tem, porque para chegar na cidade o conselho fica em cima por causa dos estudos*” (Esmoleiro São, 23 anos). A fiscalização por órgãos competentes como o conselho tutelar acontece na busca por garantir o acesso e a permanência das juventudes em idade escolar, visto que o período de esmolação que inicia no mês de abril e finaliza no mês de dezembro impossibilita a plena participação dessas juventudes à escola.

Neste sentido, a exigência pela escolarização e a integração das juventudes que pertencem às comitativas é uma problemática, pois pensar o currículo e a dinâmica das comitativas é uma tarefa difícil, haja vista que o trabalho realizado pelos esmoleiros acontece em todos os horários do dia, em todos os dias da semana. É um trabalho que não garante a flexibilização para que os jovens integrantes possam dar continuidade aos estudos e permanecer na comitativa.

### **3.3 Juventudes esmoleiros e o Ritual de Esmolação**

Na devoção ao Santo Preto na região bragantina, a esmolação é parte fundante das raízes identitárias dos devotos seja na visita da imagem ou na participação da comitativa, como esmoleiro, o momento de encontro com a fé e a cultura. Para Silva (2011) O ritual da esmolação é um dos rituais mais antigas nos processos de formação da devoção à São Benedito no município de Bragança. Este ritual tem início no mês de abril em constante caminhada para os interiores do município, com extensão para cidades vizinhas como Tracuateua, e até mesmo chegando no Estado do Maranhão, com forte devoção à São Benedito. A esmolação é parte dos ciclos de São Benedito, que compreendem os festejos, as peregrinações das comitativas, as missas, danças da marujada e a procissão em honra ao Santo Preto.

Ao observar o ritual da Esmolação, percebe-se que o capital cultural depende do círculo social vivenciado por práticas culturais e religiosas refletem as experiências às quais o sujeito foi exposto. Para Bourdieu (1996), a religião funciona como um sistema simbólico de comunicação, diretamente ligado ao conceito de *habitus*, que orienta ações no campo social. Essa diversidade das culturas se manifesta na religiosidade, cujas práticas da fé são sagradas e nelas incluem os ritmos e a música. Por isso, é fundamental valorizar a missão dos Esmoleiros, respeitar as diferenças significa entender a forma como são construídas por cada encarregado e a forma como cada jovem aprende a linguagem do rito.

Todo trabalho realizado pelos esmoleiros tem seu objetivo em levar a imagem de São Benedito a casa dos devotos, que encontram na recepção do santo o momento de ação de graças, cumprimento de promessas e fortalecimento da sua devoção ao Glorioso Santo Preto. Silva (2012, online) a chegada do santo é sempre um momento de grande festa, sendo marcada pelos instrumentos, folias, fogos e orações, sobretudo ao final da tarde, quando a comitiva chega na casa do devoto que dará o pernoite. Para abrilhanta este momento, as folias entoadas pelas comitivas anunciam momentos importantes e obrigatórios no ritual da esmolação.

De acordo com Ramos (2001, p. 239), o sagrado religioso faz parte do contexto social, por isso, essa “realidade viva que se modifica interrelacionado com a economia, com a política, com as formas de organização da sociedade”, [...] ao mesmo tempo modifica a constituição das culturas, pois é preciso olhar para diversidade cultural que atravessa a história do Santo Preto. Assim, a cultura da musicalidade é traduzida pelas mãos dos esmoleiros.

Quando inferimos na mudança da cultura na tradição dos esmoleiros, pode-se dialogar com Silva (1997, p. 56), que retrata [...] que a Marujada havia perdido uma de suas características mais marcantes até então: a de ser por quase um século e meio, uma manifestação dançada predominantemente por negros”. Para o autor a festividade se modificou com a chegada do branco, portanto, “culminou com o branqueamento do grupo” [...].

De acordo Barros (2008, p. 102) esse conjunto de instrumento musical das Esmolações inclui “Folias, de caráter devocional e precatório, tocadas com instrumentos como tambor, tambor-onça, reco-reco, pandeiro e triângulo, e Ladainhas, cânticos em latim e português” formando um momento ímpar da peregrinação.

São cinco as folias obrigatórias executadas todos os dias: folia da Chegada (cantada quando a comitiva chega para o pernoite), folia da Ave Maria (cantada às 18 horas), folia de Agradecimento à mesa (cantada após o jantar), folia da Alvorada (cantada às 05 horas da manhã) e folia da Despedida (cantada na saída da casa do promesseiro) (Silva 2012, online).

Figura- 02 Folia de despedida



Fonte: Bruno Lima (2024)

A imagem apresenta o momento da folia de despedida, após o descanso do almoço ofertado pela devota, que recebeu a comitiva, eles depois de um breve momento de descanso antes de seguir caminho para a casa de outro promesseiro, realizaram este rito marcando o cumprimento da missão do devoto naquele ano de visita da comitiva à sua residência.

Todos esses momentos são seguidos fielmente pelos integrantes da comitiva, na observação da postura, das relações entre eles, no respeito à casa do devoto e na preservação da missão que é assumida no serviço ao Santo. Para as juventudes esmoleiras sua presença na comitiva é guiada pela figura da pessoa mais velha que contribuirá para o aprendizado dos ritmos, da ladainha e na formação da postura assumida pelo integrante da comitiva.

Durante a entrevista com o jovem da Comitiva dos Campos, uma figura mais velha, com idade de 78 anos, acompanhou-nos durante o diálogo com esse jovem. As contribuições para a pesquisa por parte deste senhor apontam que há uma relação de observação e intervenção dos mais velhos para com os jovens que estão na comitiva para aprender o ofício de esmoleiro, que é resultado de uma experiência de fé.

A interação entre a figura mais velha e o jovem era de constante intervenção em algumas falas do jovem, como a postura em relação ao arrependimento aos estudos [...] *Desculpa estar me intrometendo, mas meu filho, em relação aos estudos você não se arrepende não[...] você não pode vir para a missão e querer sair para estar nas festas.*

Assim, infere-se que as falas do mais velho apontam para uma postura moral assumida pela comitiva, que mais do que limitar a vivência do ritual de esmolação ao ato de aprender a tocar os instrumentos e a entoar a ladainha, a experiência na comitiva releva a constituição e valorização de atitudes, valores, e comportamentos sociais.

A participação neste ritual perpassa pelo jogo simbólico das relações morais e doutrinárias, não apenas na execução repetitiva das folias e ladainha.

É porque eu acho que é muito bacana, entendeu? É mais um negócio de igreja, assim, melhor, porque na comitiva tem que ter respeito para as pessoas, mas eu acho bacana a comitiva. Melhor do que estar em casa, porque em casa a pessoa sai, faz coisa errada. E aqui nós estamos em uma missão. (Esmoleiro Bené, 16 anos).

A fala do jovem esmoleiro materializa essa relação de pertencimento ao ritual que proporciona as juventudes a constituição de uma nova perspectiva de relação com a sociedade, pautado no discurso de que a identidade do esmoleiro precisa ser exemplar, construída no respeito, na fé, nos valores da moral cristã, em oposição as possibilidades de encontrar coisas erradas fora da vivência da comitiva.

Nesse sentido, pode-se inferir que o chamado para participar da comitiva contempla a formação moral, religiosa e cultural, encontrando maneiras diversas de serem percebidas pelas juventudes esmoleiros. Para o esmoleiro São, o chamado para estar na comitiva passa por uma experiência em sonhar com São Benedito, no desejo de tocar o tambor e de aprender o ofício ao Santo. O tambor com seu som característico marca a experiência desse jovem que faz do ritual da esmolação sua identidade, seu ofício e sua manifestação de fé.

Para a imersão das juventudes no ritual, o acompanhamento dos mais velhos se faz na compartilha dos conhecimentos dos instrumentos, da ladainha e da identidade que precisa ser assumida enquanto esmoleiro. No processo de aprendizagem do conhecimento dos saberes culturais voltados para o tambor, infere-se que o aprendizado das juventudes esmoleiros chama a atenção ao perceber que não há um livro que registre essa forma do conhecimento vivenciado pelos esmoleiros. Assim, infere-se que historicamente as gerações mais velhas têm oportunizado a continuidade dos saberes culturais da musicalidade na transmissão da cultura de forma geracional dos mais velhos para os mais novos. Portanto, os jovens promesseiros de algum modo assumem a responsabilidade de salvaguardar a missão das Comitivas, com os ritmos, cantorias, rezas e ladainha.

Para a execução do ritual, os instrumentos nas comitivas são os meios que possibilitam aos esmoleiros realizarem a missão ao qual sentem-se chamados a estar. Os instrumentos

utilizados são o tambor, o reco-reco, o pandeiro, o triangulo e a onça. O som emitido por esses instrumentos anuncia a proximidade da comitiva e o momento de oração.

O ritmo tocado do tambor, reco-reco, pandeiro, triangulo e onça é uma sonoridade que expressa sentimentos de alegria, choro e festa em louvor ao Glorioso São Benedito. Recordo da minha infância em que guardo memórias de ficar sempre empolgado com os sons que a comitiva emitia durante o cortejo entre as casas dos promesseiros e o ritmo que adquiria na execução da ladainha. Havia no ritmo, nos sons e no cortejo algo que fixava os pensamentos na fé ao qual fui submetido desde tenra idade e que ganha um sentido subjetivo a partir das memórias afetivas que os sons destes instrumentos causam nos devotos de São Benedito.

Figura 3- Instrumentos da Comitiva e Altar de São Benedito



Fonte: Dário Benedito (2011)

Na imagem é registrado o momento da ladainha, em que as imagens de São Benedito ocupam o lugar central da mesa que foi preparada para o momento sagrado. Abaixo da mesa estão posicionados um ao lado do outro os tambores, utilizados nas esmolação. Nesta fotografia há o encontro das três imagens de São Benedito, pertencente as comitivas da praia, campo e colônia. Questionando os jovens entrevistados sobre como aprenderam a tocar os instrumentos, os relatos convergem para o tempo que precisaram para aprender, ganhar confiança e participar mais ativamente do ritual sagrado da ladainha.

Toco tambor, toco os instrumentos todinhos. Custou um pouco. Eu só no tambor. Primeiro eu comecei a entoar. Aí quando foi ano passado que eu passei por contralto. (Esmoleiro São, 23 anos).

Toco todos os instrumentos e sou contralto (Esmoleiro Bené, 16 anos).

Toco tambor e estou aprendendo a fazer o contralto (Esmoleiro Dito, 19 anos).

Essas juventudes aprendentes desenvolvem por meio da observação os saberes da musicalidade das comitivas, para alcançarem o desenvolvimento de suas habilidades com os instrumentos, o tempo de dedicação tornasse fundamental para que esses jovens possam acompanhar as comitivas no trabalho de esmolação nas casas dos promesseiros. Além dos instrumentos de percussão, outro instrumento também é utilizado nas comitivas, a voz. Nos relatos dos entrevistados é pontuado que com o tempo de observação e participação, eles já conseguem ou estão aprendendo a fazer uma voz do coro que ecoa ao entoarem a ladainha.

O alto é a pessoa que vai para frente que é a que o rezador, é o que faz a voz mais alta. O do meio faz o contra alto, e tem um outro jovem que faz o contrabaixo. Quando o rezador está cantando, aí tem outra pessoa que fica lá junto com ele, entendeu? É, aí que ecoa (Esmoleiro São, 23 anos).

Essa divisão de vozes ocorre entre eles mesmos, sendo elas as responsáveis pelos momentos de folias juntamente com os instrumentos de percussão que anunciam o momento de chegada, orações e despedia na casa do promesseiro. Silva (2012, online) “Essas folias são entoadas em três vozes (voz principal, contra-alto e baixo), segundo denominação utilizada pelos cantadores”.

Todos os jovens entrevistados relatam que fazem o contra alto, uma voz de apoio para a ladainha, mas que ainda não sabem conduzir a ladainha, o papel do rezador. *Não, a reza na frente, não. Só lá sendo o contra alto [...].* Esmoleiro dito.

Ao entoarem a ladainha na casa do promesseiro, há uma organização das vozes que pronunciam os versos sagrados em honra a São Benedito, num movimento que envolvem os que participam do momento mais importante da estadia do Santo e sua comitiva. Para Silva (2012, online) a ladainha é o ritual mais importante da esmolação, sendo entoada em latim arcaico, que é repassado de geração em geração. O que impressiona em todo esse importante processo de saberes que a tradição beneditina nas comitivas traz é o fato de não haver um livro que guarde estes versos ou que ensine. Tal saberes para ter continuidade necessita do ensino na vivência das comitivas para as novas gerações, em especial, aos jovens integrantes das comissões.

As juventudes esmoleiros encontram na musicalidade dos instrumentos e na ladainha o encontro com suas memórias da infância, na formação de seu pertencimento ao grupo, e na sua construção enquanto sujeito social, pois o aprendizado que esses jovens esmoleiros adquirem com a atenção, esforço e desejo produz nesta juventude aprendente o

contato e o domínio dos saberes repassados entre as gerações, criando uma identidade de pertencimento e importância no serviço ao Santo Preto. *“Eu faço para a tradição não morrer”* (Esmoleiro São, 23 anos).

No movimento da esmolação, os esmoleiros levam a imagem de São Benedito até a casa do promesseiro, que deve se responsabilizar pela acolhida da comitiva. Para Silva (2011) O promesseiro responsável pela acolhida da comitiva tem a obrigação de providenciar alimentação e abrigo. Nos relatos das juventudes nem todos os promesseiros acabam recebendo bem a comitiva, mas que por eles estarem em missão, é preciso aceitar certas coisas durante o caminho.

Bem assim, nem todo lugar, porque tem umas casas que nós somos recebidos, é gente que julga [...]. Às vezes querem escassear água, comida. (Esmoleiro Bené, 16 anos).

Muitas pessoas da casa não recebem mesmo. Muitas pessoas não querem dar, tipo assim, um banheiro (Esmoleiro São, 23 anos)

As falas das juventudes apresentam as dificuldades das caminhadas nas casas de alguns promesseiros que apresentam resistência na disponibilização do espaço da casa e na oferta de comida para os esmoleiros. Infere-se que algumas dessas realidades se amplia com a rotina árdua das esmolações, durante todos os dias na semana, em que muitas vezes dormem pouco à noite por ter que acordar cedo. [...] *A pessoa passa por muita coisa essa caminhada. Dificuldade nessa pernada, a dormida, a pessoa não dorme direito, dorme tarde. A pessoa vai dormir meia-noite, cinco horas tem que estar acordada.* [...] (Esmoleiro São, 23 anos).

Silva explica que percebe “[...] uma importância muito grande desses esmoladores enquanto mantenedores da cultura, mas que diante do poder público esse valor se desfaz, [...] esses esmoleiros recebem uma espécie de quite, uma camisa, uma sandália, um creme dental” (Blog. Silva, 2012).

O relato do jovem esmoleiro é logo atravessado pela fala da figura mais velha que nos acompanhava [...] *A gente entra numa porta nessa largura e vai afinilando. É assim mesmo, quem é devoto mesmo tem uma missão* [...] as dificuldades encontradas no meio do caminho passam a ser vistas como uma provação a ser encarada pelo devoto que está em missão, envolto em um certo ar de conformismo, pois eles dependem da disponibilidade do promesseiro para garantir estadia e alimentação.

## CONCLUSÃO

A pesquisa intitulada “Juventudes esmoleiras na tradição da festividade do Glorioso São Benedito, Bragança-Pará” buscou compreender, a partir dos discursos das juventudes, o sentido de sua participação nas comitivas do Santo Preto e o modo como se constituem processos de aprendizado vinculados à tradição cultural e religiosa da Amazônia bragantina. O objetivo geral de analisar as falas dos jovens acerca de sua inserção nessas práticas foi alcançado ao evidenciar que a festividade não se restringe a uma celebração religiosa, mas se configura como espaço de formação cultural, social e espiritual.

A análise demonstrou que os objetivos específicos também foram contemplados. Identificou-se, nos discursos das juventudes, que a aprendizagem da musicalidade da ladainha, dos ritmos dos tambores e dos cantos ocorre de maneira comunitária, por meio da prática coletiva e da transmissão oral, em um processo pedagógico enraizado na tradição. Além disso, foi possível compreender, a partir das falas, que os motivos que levam os jovens a participarem das comitivas estão relacionados tanto à dimensão da fé e da espiritualidade quanto à preservação da identidade cultural, ao fortalecimento dos vínculos sociais e ao reconhecimento simbólico dentro da festividade.

Assim, pode-se concluir que a participação das juventudes esmoleiras na festividade de São Benedito revela um processo formativo que ultrapassa os limites da escolarização formal, constituindo-se como prática educativa que integra religiosidade, cultura popular e identidade coletiva. Ao mobilizar elementos como a música, a ladainha, o ritmo dos tambores e a espiritualidade, esses jovens produzem e reproduzem saberes tradicionais, reafirmando a vitalidade da festa como patrimônio cultural. Dessa forma, o estudo contribui para o reconhecimento das juventudes como protagonistas na manutenção e ressignificação das tradições locais, bem como para o debate educacional sobre os processos formativos que emergem das práticas culturais populares.

Longe de querer esgotar a discussão sobre as juventudes esmoleiras, espero que este trabalho proporcione caminhos para cada vez mais aprimorar os conhecimentos sobre as juventudes esmoleiras das comitivas de São Benedito de Bragança-PA, com pesquisas documentais, audiovisual, e outras produções acadêmicas que possibilitem identificar a presença e participação das juventudes nos ciclos de São Benedito.

## REFERÊNCIA

- ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética Da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRASIL. Estatuto da juventude (2013). **Estatuto da juventude**: Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, e legislação correlata. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Em Ciências Humanas E Sociais**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.
- DAYRELL, Juarez. **O Jovem Como Sujeito Social**. *Revista Brasileira de Educação*, 2003, n.24, p.40-52.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista; tradução: Coletivo Sycorax, São Paulo: Editora Elefante. 2019.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2004
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2008.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005
- GROPPO, L. A. **Introdução À Sociologia Da Juventude**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017, p. 7-164.
- GROPPO, L. A. **Juventudes: Sociologia, Cultura E Movimentos**. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2016, p. 4-219.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL — IPHAN. *Marujadas de São Benedito no Pará são reconhecidas como patrimônio cultural do Brasil*. 05

set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/marujadas-de-sao-benedito-o-para-sao-reconhecidas-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 22 set. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OSORIO, Patricia Silva. Festivais de cultura popular e patrimônios: campos de batalhas nas políticas de identidades. *Etnográfica*, v. 21, n. 3, p. 493-508, 2017.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O Campesinato Brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1973.

SILVA, Antônia Celene. *O Glorioso São Benedito de Bragança: tradição, identidade e religiosidade popular na Amazônia paraense*. Belém: UFPA, 2015.

SILVA, Dario Benedito Rodrigues Nonato da. **São Benedito No Banco Dos Réus**: Alianças e conflitos no catolicismo em Bragança (PA), no século XX. 2022. 504 f. Tese de Doutorado (Doutorado em História) – Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em História, Belém-PA, 2022.

SPOSITO, Marília P. (Org.). (2009). **Estudos sobre juventude em educação (1997)**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 Nº 5. Set/Out/Nov/Dez 1997 Nº 6. P. 37-51.

TEIXEIRA, Matheus Resende; RIBEIRO, Rafael Winter. A paisagem festiva e a articulação entre o patrimônio cultural material e imaterial na Semana Santa de Oliveira/ MG. *Revista Jatobá, Goiânia*, v. 5, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revjat/article/view/77828>. Acesso em: 23 set. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE- A



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA

### TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

**Pesquisa:** Juventudes Esmoleiros na Tradição da Festividade do Glorioso São Benedito, no município de Bragança, Estado do Pará, na relação Trabalho e Educação.

**Coordenador/Orientadora:** Professora Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vieira e Souza.

**Pesquisador: Bruno Lima Silva**

**1. Natureza da pesquisa:** A/o senhora/o é convidada/o a participar da pesquisa da Linha Trabalho, Educação, Juventudes e Relações Étnico-Raciais, que tem como finalidade escutar juventudes a respeito do contato com a devoção ao Glorioso São Benedito, dentro da Amazônia Bragantina.

O objetivo principal da nossa pesquisa é o de analisar as discursividades das juventudes esmoleiros a respeito de sua vivência familiar, pessoal, comunitária e de trabalho envolto na dinâmica da tradição das comitivas do Glorioso São Benedito em Bragança-PA.

Para a realização desta pesquisa é necessário gerar os dados com a participação das juventudes, as interlocutoras desse processo dialógico, para isso acontecer será necessário a realização entrevistas semiestruturadas. As entrevistas têm por finalidade captar dos participantes suas vivências com as comitivas, desde o espaço da casa do devoto até o regresso da comitiva ao Santuário do Glorioso São Benedito. As entrevistas contemplam as perguntas voltadas as memórias das infâncias dessas juventudes, suas relações com as famílias, escola, devoção ao Santo, trabalho e aprendizado dentro das comitivas. Os discursos das juventudes participantes, posteriormente, a geração dos dados serão analisados.

#### **2. Participantes da pesquisa**

Serão interlocutoras na pesquisa as juventudes entre 15 e 29 anos, segundo a Lei 12.852/2013 Estatuto da Juventude, no § 1º para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Dado esta pontuação da legislação, buscaremos para além da idade, participantes que ao menos durante um ano estejam atuando na comitiva do Glorioso São Benedito, pertencente a região bragantina.

#### **3. Envolvimento na pesquisa**

Ao autorizar a sua participação neste estudo você permitirá que os dados coletados da entrevista sejam plenamente utilizados na composição e discussão que originará o trabalho final de curso.

As entrevistas aconteceram dentro da dinâmica das comitivas, buscando dentro da vivência dos esmoleiros captar as experiências e motivos que levam as juventudes a estarem envolvidas nas comitivas do Santo Preto. As perguntas buscam deixar espaço para que o pesquisador e o participante da pesquisa se sintam à vontade para construir um diálogo interativo, respeitoso e cheio de aprendizados.

No método de pesquisa para a captação das entrevistas será utilizado um gravador de áudio pelo pesquisador através do seu celular smartphone, bem como,

captação de fotografia dos momentos da ladainha, os instrumentos e as comitivas. O tempo de pesquisa com as juventudes deve durar uma semana. Os encontros com essas juventudes acontecerão na casa do promesseiro e no regresso da comitiva para o Santuário de São Benedito. A pesquisa será publicada no âmbito acadêmico e científico.

Você tem a liberdade de recusar sua participação nesta pesquisa, sem qualquer prejuízo para si. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a Coordenadora da pesquisa, responsável pelo estudo e pelo pesquisador, pelo telefone **98145-1011 (ANA PAULA SOUZA/UFPA)**.

**4. Sobre a geração dos dados:** As entrevistas serão realizadas na casa do promesseiro e no Santuário do Glorioso São Benedito. Tudo isso dentro das possibilidades e da disponibilidade das juventudes em contribuir com suas vivências para esta pesquisa.

**5. Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não causa à juventude nenhum problema físico, psicológico, nem de constrangimento. A participação na pesquisa não coloca o participante em situação de risco, uma vez que ela estará no momento de interação dialógica com as pesquisadoras/es na casa do devoto ou na Igreja.

**6. Confidencialidade:** Todas as informações geradas nesta pesquisa são estritamente para fins acadêmicos e científicos, por esse motivo a identificação de cada jovem depende do seu aceite e da assinatura deste documento e da autorização do uso de imagens.

As juventudes podem escolher a forma de ser identificada na pesquisa, se ela deseja ser apresentada pelo primeiro, último nome ou nome fictício. Esclarecemos, ainda os resultados gerados nesta pesquisa serão sempre divulgados no meio científico e acadêmico. Ainda, explicamos **que as imagens poderão ser utilizadas no texto mostrando as juventudes em suas vivências nas comitivas. E, caso, o participante não concorde com a divulgação da face, elas serão exibidas de costas, as mãos, pés, sem mostrar o rosto.**

**7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não receberá nenhum benefício direto, como compensações pessoais ou financeiras relacionadas à autorização concedida. Todavia, desejamos que a pesquisa revele dados relevantes a respeito das vivências das juventudes sobre trabalho, educação, tradição, experiência religiosa, etc., as quais poderão **subsidiar reflexões aos possíveis novos estudos sobre a presença e participação das juventudes nas comitiva do Santo Preto e sobre o papel de corresponsabilidade que estes jovens assumem na manutenção e continuidade das comitivas do Glorioso São Benedito de Bragança-PA.** Além disso, os resultados poderão servir de base para mediações de discussões do currículo, políticas educacionais, estudos históricos e de cultura.

**8. Pagamento:** O participante **não terá nenhum tipo de despesa** por participar desta pesquisa. **E nada será pago** por sua participação.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em autorizar a minha participação nesta pesquisa.

---

**Bruno Lima Silva**

(Pesquisador Responsável- Graduando em Pedagogia)

Campus Universitário de Bragança, Rua Leandro Ribeiro, Aldeia

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO**

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido em relação ao conteúdo dela, bem como seus benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, eu \_\_\_\_\_, autorizo a minha participação no estudo, cooperando com a geração dos dados, para posteriores análises e divulgação no meio acadêmico e científico.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

\_\_\_\_\_  
Local e Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Local e Data

**APÊNDICE- B**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do cedente), \_\_\_\_\_ (nacionalidade), \_\_\_\_\_ (estado civil), \_\_\_\_\_ (profissão), portador da Cédula de Identidade RG Nº \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF. sob Nº \_\_\_\_\_, residente no (a) \_\_\_\_\_, N° \_\_\_\_\_, na Cidade de \_\_\_\_\_, **AUTORIZO** o uso de imagem, de todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada na pesquisa, JUVENTUDES ESMOLEIROS NA TRADIÇÃO DA FESTIVIDADE DO GLORIOSO SÃO BENEDITO, BRAGANÇA-PARÁ, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno da Instituição Universidade Federal do Pará- Campus Bragança, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, em destaque, das seguintes formas: (I) Trabalhos acadêmicos; (II) Eventos científicos; (III) Publicações científicas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, bem como assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Bragança-PA, 6 de dezembro de 2024.

---

**Nome do cedente ou responsável legal**